

Aurora

Preço Rs. 1\$000

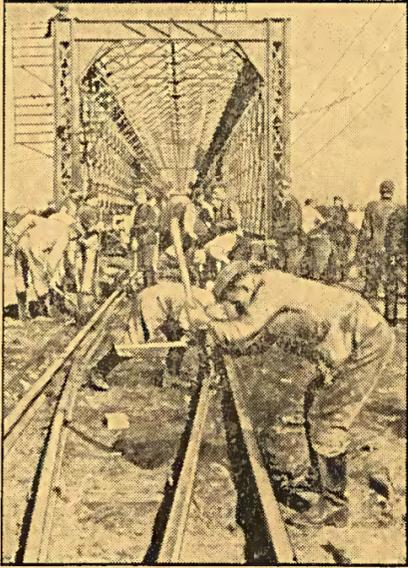
São Paulo,
Sexta-feira, 21 de Novembro de 1941
Ano 10 — N.º 47

Ilustrada

Redação, Administração e Tipografia: Rua Vitória 200 / Fone: 4-3393 / Caixa Postal 2256 / São Paulo, Brasil / Diretor: A. Penteado
Endereçar a correspondência diretamente à Administração / Assinaturas: semestrais 25\$000, anuais 45\$000 / Estrangeiro: Anuais 100\$000.
Representação no Rio de Janeiro: Rua Visconde Inhaúma 64, 1.º andar.



“DELEND A BRITANIA!” Aviões germanicos bombardam, em pleno dia, os centros industriais e militares da Inglaterra (Texto na página 5)



Os trabalhos de reconstrução são atacados na imediata retaguarda na frente dos Balcãs. Uma companhia de tropas de engenharia trata das obras de reparação de uma ponte ferroviária, parcialmente destruída. Logo passarão os primeiros trens levando reforços para as tropas da frente.



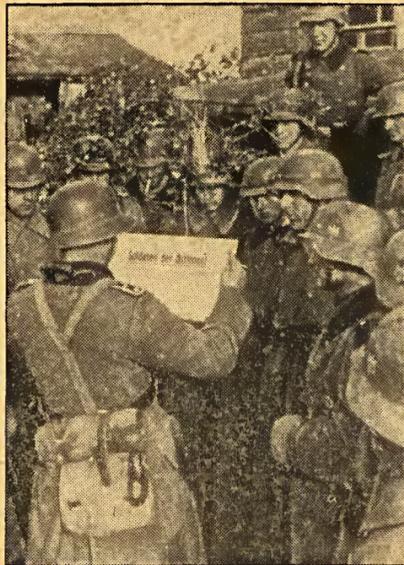
O Regente da Hungria e Almirante Hortly em visita ao Quartel General do «Fuehrer». Durante esta visita distinguiu Adolf Hitler, de modo solene, ao Regente, na qualidade de Chefe Supremo da Real Força Armada da Hungria, conferindo-lhe a Cruz de Cavalleiro da Cruz de Ferro.



O embaixador japonês Oshima na costa do Canal. Numa cupola blindada do forte Eben Emael, um general alemão mostra ao embaixador japonês os efeitos dos modernos meios de combate empregados pelos paraquedistas germânicos.



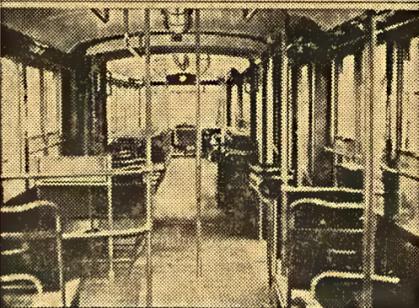
No dia do 60.º aniversário natalício do marechal de campo von Brauchitsch, apresentou o «Fuehrer» pessoalmente os seus cumprimentos ao aniversariante, no Quartel General do Exército. No centro, o marechal de campo Keitel e o coronel-general Halder.



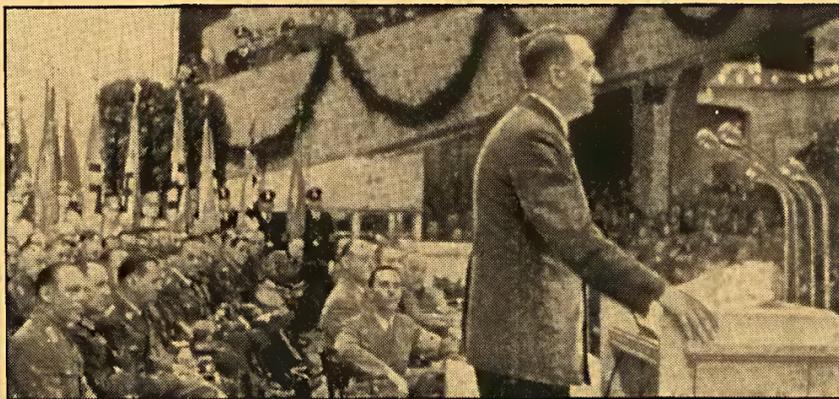
A proclamação do «Fuehrer» aos seus soldados é lida, num intervalo de luta, pelo primeiro-sargento aos componentes da sua companhia.



Voluntários noruegueses prestam juramento à bandeira. O tenente-general Juettner, representante do chefe das Seções de Assalto do Reich, acompanhado pelo chefe da Nasjonal Samling norueguesa, Vidkun Quisling, presidiu ao ato de juramento à bandeira de um batalhão da Legião de Voluntários «Noruegen». — Um aspecto da solene cerimônia.



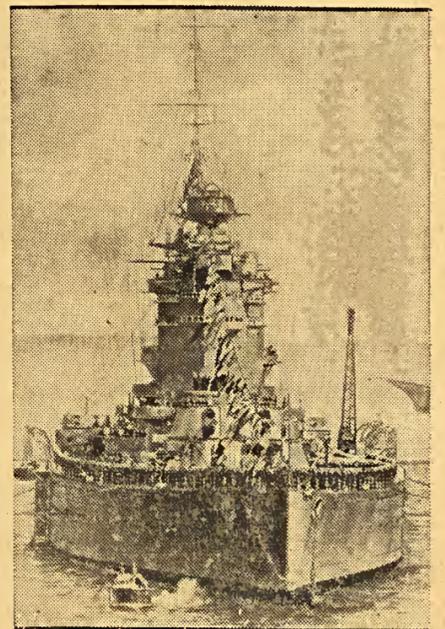
Novo ônibus para 200 passageiros. Atualmente estão sendo feitas experiências em Roma com um novo tipo de ônibus movido à eletricidade. O veículo tem 20 metros de comprimento e transporta ao todo 200 passageiros. O reboque é de quatro rodas e acha-se de tal forma engatado ao carro principal que forma com este um único salão.



A obra de Socorro de Inverno do Povo Alemão foi também este ano inaugurada por Adolf Hitler. O «Fuehrer» pronuncia o seu grande discurso no Palácio de Esportes da capital do Reich.



Depois de longas e esforçadas marchas na Grécia é preciso proporcionar um refrigério aos cavalos, matando-lhes a sede.



Segundo um comunicado do Alto Comando italiano, aviões lança-torpedos atacaram uma composição da frota britânica que havia partido de Gibraltar, pondo a pique dois cruzadores pesados e um leve. Dessa composição fazia parte também o navio de batalha «Nelson», de 33.000 toneladas, que foi atingido por alguns torpedos que o avariaram.

A Europa terá, dentro de um ano, um novo vasto celeiro

A Guerra das Falsidades

116.a Semana

kt. — No discurso que o sr. Churchill proferiu em 12 de novembro, ele zombou, segundo divulga o bureau dos judeus Reuters, das «fanfarrônicas» dos alemães e italianos que pretendiam «tomar Suez até fins de maio último.» A Câmara dos Comuns, perante a qual foi feita essa exibição oratória barata, respondeu, como lhe competia por dever de ofício, com uma risada irônica a essa afirmação churchilliana. Riram-se os comuns, naturalmente, dos «escravos blasonadores» de Hitler e de Mussolini, «escravos» esses condenados à derrota, e não por causa do engenhoso senhor e mestre dos representantes do povo de Sua Majestade Britânica. Dá-se, porém, que o sr. Churchill deixou de apresentar provas de que esta ou aquela personalidade responsável ou autoridade dos governos das potências centrais tivesse saído com essas «fanfarronadas». Ora, para que perder tempo em aduzir provas? Ninharias. O melhor é afirmar, de pés juntos, os maiores absurdos, conforme foi afirmado, impudentemente, que Hitler seria o coeiro de todas as religiões, ao mesmo tempo que se manifestava a «mais profunda admiração» ao comunismo (conforme o fez o rei Jorge VI, segundo a «United Press», 12-11) ou se enviavam felicitações ao chefe do Estado bolchevique Kalinin, por motivo da passagem do 24.º aniversário da revolução bolchevista na Rússia (gesto esse que tiveram Mister Eden e outros personagens mundialmente conhecidos, segundo nos revelou a «United Press», em 7-11).

«Moscou cercado dentro de uma semana...»

Na imprensa e no rádio alemães se patenteia sempre um pouco do espírito das companhias de propaganda teutas, em flagrante contraste com o que ocorre na imprensa irresponsável das «colunas israelitas». Os membros dessas companhias de propaganda não profetizam, porém informam; não trombetizam, mas falam tranquila e objetivamente, pois eles próprios são soldados que empenham sua vida. Sobre tudo, não excitam, uns contra os outros, os povos do mundo, a exemplo das colunas da imprensa israelita que se infiltram no seio de todos os povos e que representam, elas sim, as únicas e verdadeiras «quintas colunas», todas a serviço da Internacional áurea e também da Internacional vermelha, e todas elas perniciosas aos povos pacíficos e laboriosos. Por conseguinte, raramente ou jamais encontra-se na imprensa alemã um pé para fazer chalaça em torno de profecias espalhafatosas. E assim mesmo certos críticos gostam de se reportar a notícias «alemãs» e mesmo «autorizadas». Citemos um exemplo, para mostrar como essa gente age. Em 22 de outubro, a «United Press» divulgou uma notícia do seu correspondente em Berlim, da qual consta, que em «círculos dignos de crédito se sabe, que Moscou deverá estar cercada dentro de uma semana.» Nem o rádio alemão, nem tampouco os jornais alemães difundiram sequer uma palavra nesse sentido. Todo o mundo sabe, na Alemanha, que em hipótese alguma o Alto Comando das Forças Armadas Alemãs revela antecipadamente os seus planos, mas que faz aquilo que é mais acertado e que neste particular excedeu, até hoje, sempre, todas as expectativas justas, mesmo a léste, e sobretudo ali! Por aí se vê, que a nenhum alemão havia de ocorrer, antecipar uma «informação» dessas. Entretanto, passado algum tempo, surgiram, prontamente, comentários em torno de «planos nazistas» frustrados diante de Moscou e de «bazóffias» alemãs que deram em nada.

Pecinhas «gosadas»

Existem críticos que comentam os sucessos militares em séries, surgindo em público, diariamente, quer com um artigo, quer com uma conferência, e que atingiram uma verdadeira mestria neste domínio especializado das deturpações. Citemos, a seguir, alguns exemplos do que é capaz essa gente. Podemos dispensar-nos de glosar ou contestar amplamente os dados, pois disso se encarregará espontaneamente o leitor arguto. A maroteira acha-se exposta à luz meridiana. Afirma-se, por exemplo, que dos primeiros «informes oficiais» alemães sobre a guerra contra os bolchevistas teriam constatado, que essa campanha seria um mero «passo», um esforço de somenos, uma «guerra facilitada», para usar a expressão de um porta-voz autorizado» (14-11-41). Le-se, em outra parte, que «o Alto Comando Alemão anunciara o arranco final para a posse de Moscou» (6-11-41). Ou então, que, «no princípio

Madrid, 19. (T.-O.) — Despertou na Espanha grande interesse a criação de um Ministério do Reich para os territórios do léste ocupados; chefiado por Alfred Rosenberg. A criação do Ministério é interpretada como prova da decisão alemã de iniciar sem perda de tempo a reconstrução pacífica e reorganização geral da vida no léste e não sómente em interesse da Alemanha, mas sim também do continente europeu. O jornal «ABC» diz em seu comentário de hoje que a Alemanha incorporou agora grandes territórios do léste europeu, os quais, agora, depois de

25 anos de regime bolchevista deverão ser completamente reconstruídos. Considera ainda o grande periódico espanhol que, dentro de um ano, os territórios tomados aos bolchevistas constituirão um vasto celeiro para alimentação da Europa. O gênio organizador da Alemanha permitirá pois à Europa resistir vários anos ao bloqueio estabelecido pelos anglo-saxões. Isto porque — conclue o «ABC» — as potências do Eixo estão preparadas para tudo, de acordo com a afirmação do Fuehrer: «Tudo é possível neste mundo, menos a capitulação da Alemanha.»

A Guerra Marítima

Afundamento do «Ark Royal» — Palavras de Churchill — A previsão do futuro e a «fala do trono»

Maximus - Comentarista de política Internacional, com exclusividade p. «Aurora Ilustrada»

«Continua com maior violência do que nunca a destruição da marinha mercante inimiga», afirma o inglês n. 1, sr. Winston Churchill, em seu último e divertido discurso, entretanto parece que essa violência apreendida pelo «premier» da illa contra-bloqueada é mais exercida pelos meios de ataque marítimo do Reich do que propriamente pela Grã-Bretanha, pois as cifras tremendas de perdas britânicas são prova irrefutável da supremacia alemã e o sucessor de Chamberlain confessa discretamente que nesses últimos quatro meses a ex-Rainha dos mares perdeu 2.000.000 de toneladas, fóra as que ele não contou...

Mas não é só a marinha mercante inglesa que tem sido presa dessa violência, mas também a sua esquadra de guerra, cujo recente afundamento do «Ark Royal» corrobora a deficiência marítima dos habitantes da Ilha da Mancha.

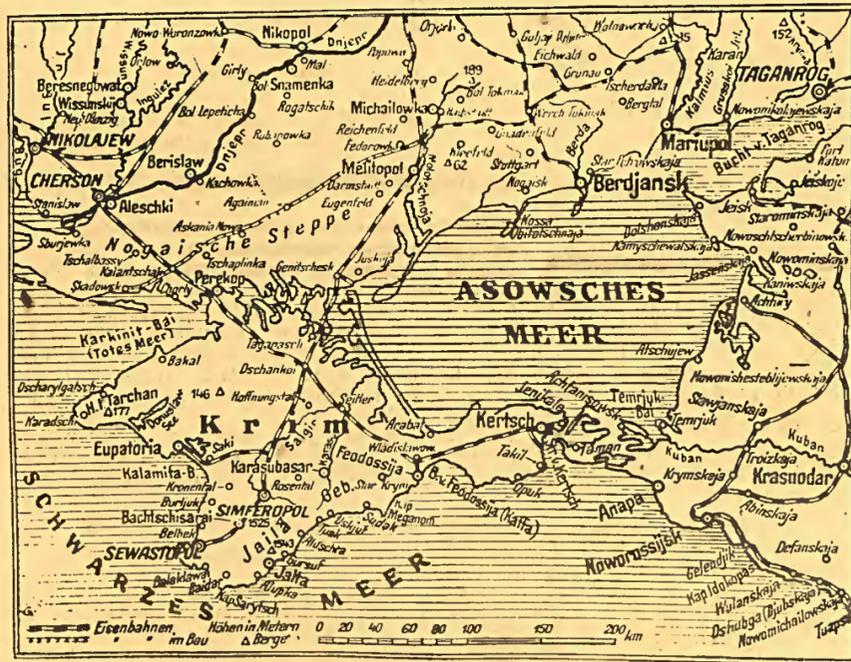
E na verdade foi um feito digno

de nota o torpedeamento do porta-aviões inglês, cuja tripulação era de 1.600 homens.

No ambiente de apreensão da Ilha britânica, cujos dias estão contados no relógio infalível da guerra, a perda do grande porta-aviões, não tanto pelo número de toneladas pois os alemães conseguem diariamente cifras maiores contra os comboios, exerceu uma profunda impressão de abatimento moral, provando que ou de um submarino alemão encontrar um vaso britânico este será posto a pique.

Cuidado! famosos marujos da Grã-Bretanha, os torpedos do Reich são os piões do cheque mate ao Rei. O jogo está movimentado. Um pequeno movimento de torres será o bastante para a perda da partida.

Seguindo a mesma sorte do «Courageous» e do «Glorious», o «Ark Royal» é o terceiro porta-aviões afundado, enquanto que o «Illus» (Continua na pág. 4).



O terreno de combate banhado pelo Mar de Azov.

pio da campanha teutônica contra a Rússia, os correspondentes em Berlim (quem seriam eles?) disseram, que, após o aniquilamento das forças soviéticas, os vencedores transporiam os Montes Urais, assolariam a Sibéria e se instalariam em Vladivostok. Por pouco que não descreveram a travessia do estreito de Bering e a inevitável investida sobre o Canadá e os Estados Unidos» (2-11-41). Pois esse absurdo encontrou repercussão por aí. Suas fontes originárias encontram-se, em diversas variantes, no período que vai do dia 9 ao dia 12 de outubro próximo passado, e não é nada difícil provar, passo a passo, o surgimento das falsidades. Apresentemos, para concluir, outro exemplo do mais puro quilate. Um «observador militar» no Rio de Janeiro escreveu, em 9-10, que Hitler teria anunciado, em seu discurso de 3-10, que «dentro de quarenta e oito horas o mundo conhecerá o resultado de uma gigantesca batalha.» O mesmo «observador» encerra o seu artigo com estas palavras desdenhosas: «Os pra-

zos do ditador nacional-socialista tem encontrado resistências imprevistas», etc. A todo o mundo é dado, entretanto, reler, no discurso de Hitler, que «novos e formidáveis acontecimentos se processam há 48 horas, achando-se em curso uma operação militar de tão gigantesca envergadura, que dela esperamos consequências importantes» (T. O., 3-10). O mesmo ouviu-se junto aos rádio-receptores. Tratou-se do empreendimento a que se denominou, mais tarde, «batalha de aniquilamento de Briansk e Viasma» e que terminou em 18-10, fazendo os alemães então 663.000 prisioneiros. — Mas é assim que trabalham a imprensa anglo-bolchevique e todos os seus prosélitos que chegam a afirmar, que estariam «na ordem do dia exageros quixotescos» (16-10); a saber, na Alemanha! Propala essa gente, ainda, que «muitas das afirmações feitas nesta guerra por figuras de relevo, entre as quais se destaca o próprio Fuehrer, foram redondamente desmentidas pelos fatos» (10-10). E assim terminamos o tema «fanfarrônicas» alemãs.

Três minutos

Crônica Internacional

da semana

Os «doutores» macumbeiros da África aliados aos pluto-bolchevistas

Reforçaram-se, nestes últimos dias, as fileiras da imprensa anglófila. Os jornais reproduziram uma notícia publicada na edição de 30 de setembro p. p. do «The New York Sun». Tivemos de esfregar, várias vezes, os olhos, antes de conseguirmos ler o que havia sido impresso, preto sobre branco, em letra redonda. Realmente: os feiticeiros da Nigéria, do Congo Belga, de Angola, Tanganyika e Kenia entregam-se a toda sorte de sacrifícios, preparam infusões de plantas tóxicas e dirigem suas súplicas a 401 deuses, para que estes condescendam em tirar a vida ao «ditador nazista» Hitler.

Francamente, a ofensiva da garganta dos propagandistas judaicos está em petição de miséria, uma vez que tem de socorrer-se desses meios ultra-estúpidos. Outro grau mais para baixo não existe. Será que os plutocratas e bolchevistas acreditam, de fato, que a vitoriosa marcha das divisões alemãs em direção aos campos petrolíferos do Cáucaso poderá ser detida, um centímetro que seja, mediante as feitiçarias dos macumbeiros da África?

Em todo caso, damos cordiais parabéns aos adversários da Alemanha por essa nova camaradagem entre os representantes da City e das selvas africanas! De uma maneira ou de outra, os ingleses estarão reduzidos à indigência, depois desta guerra. Quem sabe lá, se um desses lordes que conhecem a Bíblia de cór até de trás para diante está tratando de atar, desde já, estreitas relações sociais e econômicas com os ingenuos nativos da África. Que foi que disse mesmo o senador democrático South, quando de discussão em torno da modificação da Lei de Neutralidade, em Washington? «Os ingleses gastam mais dinheiro para exercer influência sobre a opinião pública dos Estados Unidos do que para apoiar os russos!»

Compreende-se também, que o governo otomano tenha encaminhado um aviso à Embaixada britânica em Ankara, em que se recomenda a esta, acabar com a propaganda injuriosa contra as potências que mantêm relações de amizade com a Turquia.

Cabe observar aqui, de resto, que a revogação da Lei de Neutralidade — que havia sido proposta, no início da guerra, pelo próprio presidente Roosevelt — por 212 votos contra 194 não encontrou lá grande repercussão na Europa. Há muito tempo já que se considera ali os EE. UU. como partido francamente bélico. Não constitui nenhum segredo para o europeu, que o que interessa os Estados Unidos é entrar, na qualidade de herdeiro universal, na posse do espólio do Empire que desmorona aos poucos.

Os ingleses adiaram para a próxima primavera sua ofensiva contra o Continente. O tema predominante na imprensa britânica roram, na semana transata, os gigantescos preparativos da Organização Todt, ao longo de toda a costa banhada pelo Atlântico, a partir de Narvik até próximo à Biscaia. Segundo as notícias postas em circulação, foram construídos enormes abrigos à prova de bomba para grandes esquadilhas de aviões e para centenas de submarinos. Esses abrigos serão utilizados a partir do momento em que houver desmoronado, definitivamente, a frente bolchevique.

O afundamento do porta-aviões «Ark Royal», no Mediterrâneo ocidental, por um submarino teuto, e a generosa assistência que continua a ser prestada, teoricamente a Stalin ocuparam, igualmente, um lugar no prosencio dos sucessos bélicos britânicos.

O sr. Pertinax-Veilchenduft (atualmente instalado nos Estados Unidos) chega a revelar ao mundo o segredo da ajuda inglesa aos bolchevistas. Escreve ele, que, a conselho do chefe da comissão militar britânica na U. R. S. S., major-general F. N. Mason Macfarlane, os bolchevistas destroem todas as fábricas e instalações industriais, para que os alemães encontrem apenas ruínas.

Em matéria de desplane isto nada deixa a desejar. Lá veem agora os, estrategistas de Churchill e afirmam, que a sanha destruidora dos bolchevistas é uma invasão inglesa!

A todo esse mistifório sem pé nem cabeça dos inimigos da Alemanha, esta responde com a realidade nua e crua: com a conquista da Criméia, com a tomada de Kertsch, com a destruição sistemática da frota soviética no Mar Negro e com a quebra da resistência dos bolcheviques em Petersburgo e em Moscou. A investidura do Reichsleiter Alfred Rosenberg no cargo de ministro

Uma recordação para a "Sociedade Germania" em São Paulo

para os Territórios Ocupados a Leste patenteia perante todo o mundo o poder da organização alemã e a fé inabalável na Nova Ordem na Europa. Trata-se de realidades que não conseguem ser abaladas nem por quantas alianças que os adversários da Alemanha queiram concluir com os «doutores» macumbeiros africanos...

A penosa via de sacrifícios dos heróicos soldados da Alemanha nacional-socialista e dos seus leais aliados — segundo no-la revelam, diariamente e sempre de novo, em termos lacônicos e precisos, os comunicados do Alto Comando das Forças Armadas Alemãs — começa a produzir, em plena guerra, os frutos ótimos de um futuro de paz para todos os povos.

Encasquetem essa verdade todos os fanfarrões, bisbilhoteiros e estrategistas de esquina que pululam por aí. ep—eb.

A Guerra Marítima

(Continuação da pág. 3).

trios: seriamente avariado buscou refúgio em portos americanos.

E assim desaparece a esquadra britânica...

«Evitarei fazer qualquer predição sobre o futuro próximo», são as palavras de cautela do Churchill, depois de tantas derrotas marítimas, em face da grave crise econômica interna, das quais a do carvão é a mais premente e diante do esfacelamento do seu aliado de leste.

Entretanto, não é necessário e obrigatório que o sr. Churchill mantenha o seu organismo em tensão nervosa afim de desvendar os dias do futuro, basta que ele leia o último discurso do «Fuehrer» para saber o destino da Grã-Bretanha:

«Não cabe a menor dúvida de que agora se decidirá a sorte da Europa para os próximos 1.000 anos».

E naturalmente dentro dessa fase de mil anos não haverá lugar para a Inglaterra plutocrática, e esse país só poderá subsistir depois de adaptado aos apostolados da Nova Ordem. Essa é a previsão do futuro. Si Churchill mostrou-se temeroso em profetizar os dias que vêm, (na verdade as suas profecias sempre fallam) ao contrario Hitler tem justos motivos para crer na vitória das suas armas, invencíveis em todos os «fronts» e lutando contra os piores inimigos do mundo.

A Grã-Bretanha lançou de todos os meios para evitar a sua própria ruína, desde o sacrifício da Polónia, França e demais países até a aliança com o bolchevismo, e ao mesmo tempo obrigando os Estados Unidos a se armar para suprir as suas derrotas. Quando um país faz o que tem feito a Inglaterra é porquê rompeu com todos os laços morais que o prendiam ao mundo. E a prova cabal disso está na «Fala do trono», do Rei Jorge VI, em que o monarca britânico se dirige aos bolchevistas chamando-os de «queridos irmãos», «amigos de peito» e outras tantas cousas que nem valem a pena serem transcritas, pois si há uma cousa que deve revoltar

um verdadeiro inglês é a malfadada e monstruosa aliança com a Rússia Bolchevista, pois o governo britânico sempre foi contra os Soviéticos, que em 1918 assassinaram Nicolau, o último czar, que por sua vez era parente próximo do trono inglês. Assim, desta feita, a «Fala do trono» ficou marcada na história como uma peça oratória que concede «demasiados» elogios a assassinos e hereges.

«Dize-me com quem andas e dirte-ei quem és». Os ingleses, ultimamente, passaram a andar de braços com os assassinos da Rússia Bolchevista, e portanto é o caso de se perguntar o que são os súbditos de S. M. o rei Jorge VI?

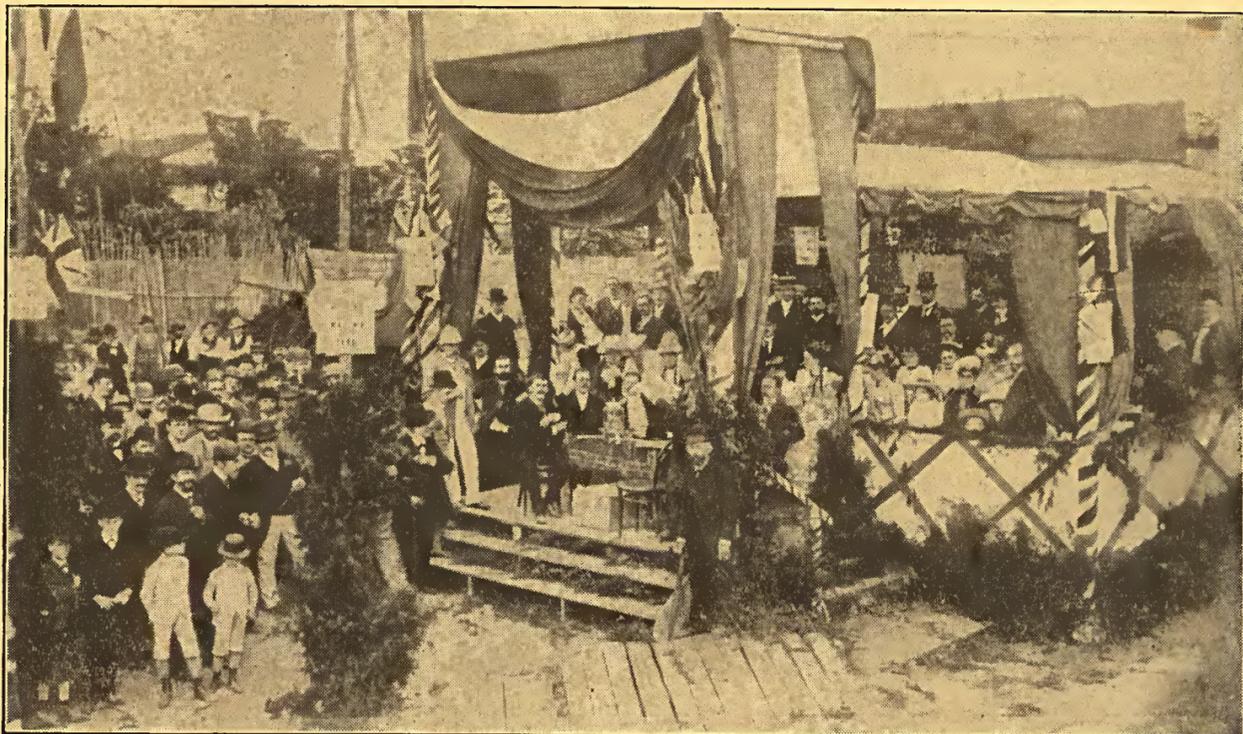
A solidariedade europeia

Berlim, 19. (T.-O.) — O representante oficial do Ministério dos Exteriores do Reich fez hoje, na Conferência da Imprensa estrangeira, a seguinte declaração:

«A formação de uma solidariedade europeia nos moldes da que já foi proclamada noutros continentes constitui o sentido mais profundo desta guerra. Quanto mais se prolongar a luta, tanto mais radical será a reordenação neste sentido. No futuro não mais será possível valer-se de um país europeu para atacar outro nem tão pouco os países europeus serão no futuro elementos postos ao serviço de interesses anti-europeus para servir de para-chóques.» Concluindo, o portavoiz disse: «A Alemanha acompanha com lógica os acontecimentos, examinando-os à luz da História. Enganam-se os círculos estrangeiros que consideram o Tempo um factor adverso ás potências do Eixo.» Interrogado sobre qual era o ponto de vista histórico da Alemanha a respeito da futura Europa, o representante disse não poder dar pormenores da solidariedade europeia, uma vez que esta somente interessa aos próprios europeus.

O Alto Comando Alemão informa...

Berlim, 19 (St) — «Na frente oriental desenvolvem-se com êxito novos ataques. Durante as lutas travadas nos últimos tres dias foram feitos 10 mil prisioneiros e destruídos 171 tanques. Devido aos ataques aéreos



A foto que publicamos, obtida por ocasião do lançamento da pedra fundamental do edificio da sede social da Sociedade «Germania», em 22 de Novembro de 1891, surpreende pela nitidez com que se destaca a maioria das figuras; é ela ainda um documento de história e cultura, que com exactidão fixa as mutações operadas de então para cá no modo de trajar e estilo de vida. Das pessoas adultas que participaram do ato solene poucas, talvez, ainda vivem; delas citamos: sr. Carl Rath, neto do fundador da «Germania» (sentado à mesa), e sr. Sparsbrod (no fundo, ao centro). Das personalidades da colônia alemã de então são ainda reconhecíveis: os snrs. Heinrich e Ludwig Bamberg, Wilhelm Fuchs, Gladosch, Adolf Heydenreich, Heinritz (lendo o discurso), os dois snrs. Huelle, Jeep, Kinker, Kleinschmidt, Pflug, Richter, Schorch, Schott, Stupakoff, August Tolle, Weith e Zsolnay. Este ou aquele dos nossos leitores conseguirá, talvez, reconhecer ainda outras pessoas. — Cópia tirada de um foto mostrando o assentamento da pedra fundamental do edificio da «Gesellschaft Germania», São Paulo, em 22 de novembro de 1891, à Rua D. José de Barros. (Original em poder do sr. Carlos Rath.) — Um artigo especial da história da Sociedade «Germania», desde a sua fundação até ao ato do lançamento da pedra fundamental da atual sede social, reproduzido no nosso foto, publicaremos no próximo número da «Aurora Ilustrada». Autor do mencionado trabalho é o sr. Friedrich Sommer da sociedade Hans Staden.

Lamentamos a perda no campo da honra na Russia do nosso amigo e sócio

Anton Stern

Oblt. da «Luftwaffe»

Elle tombou em defesa da pátria e guardaremos a este herói a nossa inesquecível lembrança.

«VEREIN DONAU»
«DEUTSCHER SPORT CLUB»

desfechados contra a praça-forte de Sebastopol, produziram-se violentas explosões nos estaleiros e depósitos de explosivo. No porto ficou danificado pelas bombas, um navio mercante de grande tonelagem. Durante a última noite aviões de bombardeio atacaram as instalações militares de Moscou e Leningrado, como também linhas de comunicações da retaguarda inimiga, no setor central da frente este.

A aviação germânica bombardeou novamente, durante a noite de ontem, com bombas de grosso calibre, portos e indústrias de abastecimento da ilha inglesa, particularmente na costa oriental da mesma.

Entre 9 e 15 de novembro, as forças aéreas soviéticas perderam 232 aviões, 122 foram abatidos em combates aéreos, 44 pela artilharia anti-aérea e o restante foi destruído no solo. Durante o mesmo espaço de tempo a «Luftwaffe» teve somente 24 baixas.»

Do Rio de Janeiro

A proposta da Embaixada da Alemanha, o Governo do Reich acaba de adquirir, no cemitério de São João Baptista, no Rio de Janeiro, três jazigos perpétuos para os membros da Marinha de Guerra Alemã Obermatrose Hans Friedrich Baasch, Seekadett Goetz Holzhausen, sepultados naquela necrópole.

Foi garantido, desta maneira, um digno sepulcro aos marinheiros alemães falecidos longe da Pátria, no fiel cumprimento do seu dever.

Panorama Folklórico Húngaro

A colônia húngara, domiciliada em São Paulo, vai apresentar no próximo dia 6 de dezembro, no Teatro Municipal, um festival artístico-beneficente. Fora da intenção de oferecer ao distinto público a possibilidade de penetrar no mundo de cores, de bordados, de danças e canções do povo húngaro, em duas horas alegres, tenciona a colônia com o festival também ajudar a obra filantrópica da Cruz Vermelha.



Cinco lustres de ditadura soviética, — resultado: fome, miséria, terror. Captura de um jovem vagabundo, maltrapilho, analfabeta, descurado.

HEINZ RÜHMANN

A ALTA COMÉDIA DA

O Chapéu Florentino

(DER FLORENTINER HUT)

Distribuição: ITALFILM

Direção: Wolfgang Liebeneiner

Heinz Rühmann — Herti Kirchner — Christl Mardayn — Gerda Maria Terno — Paul Henckels — Victor Janson — Alexa v. Poremsky — Karl Stepanek

26 DE NOVEMBRO DE 1941 NO CINE ROSÁRIO

Uma página deshonrosa para a Inglaterra

Berlim. — (TO) — O ex-ministro plenipotenciário da Alemanha no Teerã, sr. Ettl, e o consul germânico em Reykjavik, professor Gerlack, fizeram, hoje, perante a imprensa alemã e estrangeira, desta capital, amplas declarações sobre a atitude adotada pelos ingleses e russos para com os representantes diplomáticos do Reich no Irã. Na Islândia essa atitude está em franca contradição com as determinações do Direito Internacional e com as leis humanas. Antes de falarem aqueles dois diplomatas, fez uso da palavra o ministro, dr. Paul Schmidt, chefe da seção de Propaganda do Ministério das Relações Exteriores do Reich. O ministro Schmidt disse, entre outras coisas: «As informações dos dois diplomatas teutônicos, Ettl e Gerlack, oferecem ao mundo uma nova prova sobre a conduta da facção que, nesta luta, pretende defender a moral, a decência, os sentimentos humanitários e os direitos das gentes. Ambos os diplomatas apontam os que, sempre, violam esses ideais.»

O ministro Schmidt declarou mais: «Nada preciso dizer-vos sobre a conduta irrepreensível dos dois homens que aqui se encontram. O ministro plenipotenciário Ettl possui larga experiência no serviço externo e, em todas as partes onde representou o seu país, fez-se respeitado por sua irreprochável conduta, tanto no que diz respeito à sua atuação como particular, como patriota e como diplomata. O consul Gerlack é um cientista renomado. Sempre dedicou-se com entusiasmo às investigações científicas com que prestou relevantes serviços à sua pátria.»

A seguir, o ministro Ettl, relatou aos jornalistas, em termos comedidos, lançando, simultaneamente uma impressionante acusação ao governo inglês, a quem culpou pelo destino que foi reservado a homens e mulheres alemãs, trabalhadores honrados e cuja atitude, leal ao país que lhes deu hospitalidade, foi, mais uma vez, qualificada de exemplar pelo governo do Irã.

O orador prosseguiu: «Todas as medidas adotadas no Irã contra a coletividade germânica, ali estabelecida, tiveram como força inspiradora o governo inglês. O embaixador soviético Smirnov aceitava todas as sugestões que partiam do ministro plenipotenciário britânico. Tomava a dianteira nas ordens, quando estas pudessem surtir consequências desastrosas para os ingleses, afetando a boa reputação da Grã-Bretanha. Detrás do governo do Irã encontravam-se, numa estreita união plutocrata, o inglês e o bolchevista. Os russos sempre

executavam as represálias e, quando o governo do Irã negava-se a obedecer, prevalecia a vontade dos representantes diplomáticos da Inglaterra e da URSS. Ambos mandavam aplicar as suas ordens de maneira brutal, sem qualquer consideração aos direitos dos homens, fazendo uso de métodos próprios e que sempre foram usados nas suas guerras coloniais.

Quando os alemães ali residentes foram internados, todos os métodos aludidos foram bons, mesmo os mais rudes, inclusive incursões de aparelhos soviéticos sobre os quarteirões onde se encontravam as legações estrangeiras. Nenhum meio foi considerado demasiadamente baixo. Todos serviam desde que aterrorisassem os alemães. Finalmente, o governo do Irã foi obrigado a adotar uma atitude, jamais registrada na história das violências cometidas contra potências amigas. O quarteirão de Shimron, onde se encontrava a legação teutônica, foi cercado por tropas de baioneta calada. Simultaneamente, numerosas metralhadoras foram dispostas. O fato não teve apenas a aprovação do governo inglês. Teve a sua iniciativa. Aos bolchevistas foram entregues homens e mulheres alemães o que, para todo e sempre, constituirá uma página deshonrosa para a Inglaterra. Profundo abismo evidenciou-se entre essa inqualificável atitude britânica e a que foi adotada varonilmente pelos alemães. Quando os ingleses entregaram o seu «ultimatum» exigindo a entrega de todos os alemães em idade militar, estes, honrosamente, bradaram «Heil Hitler» e entoaram hinos nacionais alemães. Como bons nacional-socialistas, mais uma vez, prestaram juramento de fidelidade ao seu chefe e à sua pátria. Mais tarde, o destino dado às mulheres e às crianças da colônia alemã constituiu uma nova acusação para os ingleses, ficando evidenciado que estes quebraram a sua palavra de honra quando asseguraram livre trânsito para 487 mulheres e crianças germânicas. Estas mulheres e crianças tiveram um verdadeiro calvário, antes que chegassem à fronteira turca. Vencida a primeira etapa, com uma ligeira parada em Kaswin, os membros da colônia alemã foram separados dos da legação. O motorista do ministro da Alemanha foi detido pelos bolchevistas. Os membros da legação foram conduzidos para o pátio e a seguir para o carcere policial. Terminada a segunda etapa, em Sandjam, os membros da legação foram conduzidos para uma casa vazia e ali permaneceram 30 horas sem alimento de

espécie alguma. Enquanto que as mulheres e crianças haviam iniciado a continuação da viagem, com 15 horas de antecedência, nesta última localidade, os membros da Legação foram internados, sob sol causticante, no pátio do Quartel de Cavalaria, onde não existe uma árvore sequer que possa dar sombra. Neste pátio, foram colocadas metralhadoras em posição, pronta para disparar em qual-



Jrritado e de mau humor...

Não comece assim a seu dia de trabalho - tarturando a si próprio e aos demais - pela falta de ter dormido mal. Não hesite mais em tomar a

Bromural

que é, há 30 anos, o calmante recomendada por inúmeras médicas de todos os países, para normalizar os nervos e produzir um sono profundo e reparador. Bromural é inofensivo. Não cria hábito. À venda em todas as farmácias em tubos de 10 e 20 comprimidos.

KNOLL A.-G., Ludwigshafen 1/6 Rh. (Alemanha).

quer eventualidade, e poderosos refletores que iluminavam, durante a noite, todo o quadrilátero daquele pátio. Na última noite, ou seja, 5 dias após a chegada àquela etapa, tanto mulheres como crianças dormiram ao relento. Finalmente, distantes 4 quilômetros da fronteira turca, tiveram lugar as cenas que a opinião pública mundial já conhece: Os encarregados de Negócios da Bulgária e Hungria, assim como o pessoal da Legação germânica, foram afastados à força dos seus companheiros, dessa impressionante jornada; mulheres e crianças foram esquecidas de maneira a mais vergonhosa. As crianças de peito foram roubadas até fraldas, e tantos cidadãos alemães como os membros da Legação perderam toda a bagagem que possuíam.

Essa foi a realidade da segunda «passagem livre» de nossos compatriotas «generosamente» concedida pelos ingleses e bolchevistas.

A seguir falou o professor Gerlack, tendo narrado como, em 10 de maio de 1940, ingleses armados penetraram no Consulado Alemão de Reykjavik. Disse o seguinte:

«Minha solicitação no sentido de avistarme, imediatamente, com o Consul Geral da Suécia, a fim de entregar-lhe objetos de propriedade alemã, bem como para deixar ao seu cargo a defesa dos interesses do Reich, foi indeferida. Tomaram-me as chaves do Consulado Alemão, abriram todas as portas, e todos nós, inclusive senhoras que se achavam presentes, fomos obrigados a despir-nos, na presença de soldados britânicos, de baioneta calada. Uma vez, de novo vestidos, foi-nos concedida «a vantagem» de levar conosco duas pastas de mão, com objetos de nossa propriedade e uso quotidiano indispensáveis. Todos os objetos foram minuciosamente examinados. A seguir, conduziram-nos ao porto, fazendo com que embarcássemos no cruzador «Glasgow».

O Consul Geral prosseguiu: «Antes de nossa partida, o Consul Geral da Inglaterra asseverou-nos que seríamos conduzidos ao Reich pelo caminho mais curto e essa declaração foi formulada em caráter oficial.»

Todavia, a odisseia do sr. Gerlack e sua família, nos meses subsequentes, prova como ainda desta feita os britânicos violaram a sua promessa solene de 12 de maio.

O professor Gerlack foi separado de sua família, e, no dia seguinte, conduzido, num carro de polícia, à prisão de Liverpool, onde permaneceu incomunicável.

Os interesses do Reich foram, sempre, menosprezados. No dia 15 de maio, o consul Gerlack, foi conduzido para a capital inglesa e ali internado na «Torre».

O diplomata alemão enfermou, em consequência das desumanas condições de existência e a pouca higiene do local. Ali permaneceu, durante todos os formidáveis ata-

«DELENDA BRITANIA!»

(Texto da gravura na primeira página)

Quando em Roma, há milhares de anos, os patriotas romanos exclamavam: «Delenda Cartago!» — não eram levados exclusivamente pelo ódio aos habitantes do norte da África. Havia um motivo mais forte! A cidade, berço de Amílcar Barca, era o maior centro de judeus e agiotas da antiguidade. Cartago, centro de aventureiros e homens de rapina, à custa de um comércio ilícito havia prosperado da noite para o dia. A sua frota, poderosa para aquela época, exercia grande pressão sobre o comércio romano e os seus guerreiros estavam certos do domínio do mundo, cujo primeiro passo foi desferido com a invasão do continente europeu pelo exército de Aníbal, que chegou às portas de Roma, levando 20 anos na campanha sem sucesso para depois ser derrotado por Scipião, o Africano. A destruição de Cartago era portanto um imperativo da história.

Hoje em dia, novamente, exclama-se «Delenda Britania», grito que exprime o anseio de milhões de seres, ávidos de se libertarem do jugo plutocrático. Como Cartago, a Inglaterra contava, antes da guerra, com uma poderosa frota, o seu comércio e a libra eram as razões supremas do intercâmbio mundial, controlado pelos judeus da ilha da Mancha. Muitos povos se desgraçaram em contato com o comércio britânico. Era necessário um paradeiro ao ambicioso domínio da Grã-Bretanha. Entretanto, assim como o próprio Aníbal iniciou a guerra entre Cartago e Roma, também foi um inglês, o ministro Chamberlain, que declarou a guerra ao Reich. A luta iniciou-se ... E passaram-se dois anos ... Agora, Britania é um espectro do seu antigo poderio em terra, no mar e no ar. Aviões, como os que aparecem na gravura, comandados pelos bravos pilotos da Luftwaffe, reduziram a nova Cartago a um montão de ruínas. O contra-bloqueio por sua vez diminui a capacidade de abastecimento dos novos cartagineses. «Delenda Britania!» é eco da declaração de guerra de Chamberlain. Os ingleses também foram ao continente para a invasão da Alemanha, mas não havia entre eles um genial guerreiro como Aníbal. E os desastres foram catastróficos. Agora espera-se somente o epílogo da capitulação britânica. Ela chegará mais ou menos dias. A Inglaterra não tem mais instalações portuárias. Sua frota desaparece paulatinamente. As suas aliadas também foram pouco a pouco fugindo do cenário da guerra. «Delenda Britania!» — os bombardeios crescerão, a batalha do Atlântico aumentará seu vigor, o espantallo do «front» oriental será destruído totalmente, e por fim restará somente a nova Cartago, com os seus anciãos, para prestar contas perante o Tribunal da História sobre a sua terrível missão de provocadora de conflitos ... Siegfried.

ques germânicos, aéreos, contra Londres. Em fins de julho, o consul Gerlack recebeu, pela primeira vez, uma carta de sua esposa. Em 19 de setembro, depois de 2 meses e meio de encarceramento e com a saúde completamente abatida, o consul geral, sr. Gerlack, foi conduzido ao itinerário designado pelos ingleses reunindo-se à sua família somente em 7 de outubro.

O sr. Gerlack terminou sua narrativa, declarando que fora trocado pelo embaixador da Inglaterra em Bruxelas, sir Lancelot Oliphant. Uma carta desse diplomata inglês, dá testemunho do trato amigável que lhe foi dispensado pelas autoridades alemãs durante o tempo em que esteve internado. Nessa missiva, que o consul geral alemão leu aos jornalistas, o embaixador britânico manifesta sua «admiração pela excelente organização de sua viagem e a de outros ingleses que o acompanharam», acrescentando que sempre guardará recordação agradável das atenções que lhe foram prodigalizadas pelos alemães.

6 de Dezembro
às 20 horas

Comparecei, todos, ao
Festival Recreativo

6 de Dezembro
às 20 horas

em benefício das obras de auxílio de guerra da
CRUZ VERMELHA ALEMÃ
promovido pelo

DEUTSCHER SPORTCLUB, São Paulo,

em sua sede social sob os auspícios do

SUB-COMITÉ ALEMÃO DE SOCORRO ÀS VITIMAS DA GUERRA

AUTORIZADO PELA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA

Convites: Subcomité Alemão de Socorro, Rua Artur Prado n.º 492, Bund der schaffenden Reichsdeutschen, no Club Lyra e no Deutscher Sportclub.



REPETIÇÃO

Domingo, 30 de Novembro, 1941 - As 15 horas
NA SOCIEDADE GERMANIA, RUA DOM JOSÉ DE BARROS, 296
ENTRADA: 3\$,500 **Bilhetes somente na entrada**

O ante-projeto sobre terras devolutas, uma necessidade que se fazia premente afim de garantir o direito dos povoadores das nossas terras

COUSAS NOSSAS

Ante-projeto de terras devolutas

Na semana passada, no Salão Vermelho do Palácio dos Campos Elíseos, realizou-se a entrega do ante-projeto relativo às terras devolutas, elaborado pelos sr. Francisco Morato, Gabriel de Rezende e Abrão Ribeiro.

Inicialmente, o prof. Francisco Morato leu uma longa e substancial exposição de motivos, fazendo o histórico das terras devolutas, desde o descobrimento do Brasil, analisando o fenomeno das Capitâneas Hereditárias, a concessão graciosa de terras feitas pelos imperantes e a ocupação primária como dois processos de posse.

Refere-se, a seguir, a retoma de 1850 e ao levantamento estatístico das terras devolutas, por exclusão, daquelas que já estavam ocupadas.

Após um exame minucioso da legislação colonial, imperial e republicana, relativa as terras devolutas, o prof. Francisco Morato alude a intenção do Governo atual que manda respeitar a posse como legítimo direito, tranquilizando assim aqueles que desbravaram os sertões, incorporando-os ao patrimonio produtivo do Estado.

Em seguida, foi lido pelo redator da Comissão o projeto, do qual destacamos os seguintes considerandos:

«urge reformar a legislação sobre terras devolutas dentro dos princípios da mais pura justiça, equidade e economia social, de um modo a tranquilizar, por um lado, nos seus labores e títulos de domínio aqueles que no campo mourejam na produção e engrandecimento do Estado e a simplificar por outro, um processo discriminatório rápido, o reconhecimento e declaração das terras que continuam em sua categoria de devolutas e como tais incorporadas ao patrimonio publico;

«é, de dever indeclinavel reconhecer e validar a situação daqueles que, dilatando a periferia das zonas habitadas, abrindo e cultivando terras virgens, assentando nelas a família e a fazenda, tem concorrido para o povoamento do solo e prosperidade coletiva, executando um serviço que o Estado por circunstaneias varias nunca pôde realizar;

«motivo nenhum de ordem moral, econômica, social ou juridica coonestaria viesse São Paulo vindicar o senhorio de posse das terras

hoje valorizadas pelo trabalho de seus filhos e povoadores, das quais não se lembrou nem se ocupou antes, quando nada valiam;

«acolhendo a posse continua e pacifica de vinte e trinta anos, aquela coartada às circunstaneias de justo titulo e boa fé, como forças que convalescem em estado de direito, um estado de fato e expungem todas as maculas de aquisições viciosas, o poder publico submete-se a princípios consagrados pela sabedoria dos séculos e pelos exemplos dos povos de alta cultura».

Em seguida, o sr. Cirilo Jr., interpretando o pensamento dos seus colegas do Departamento Administrativo agradeceu ao interventor federal o convite feito aos conselheiros desse Departamento para que assistisse à leitura do ante-projeto sobre terras devolutas, louvando a iniciativa do sr. Fernando Costa em reformar a legislação alusiva ao patrimonio imobiliario do Estado e congratulando-se com a Comissão incumbida da sua redação pelo trabalho realmente notavel que realizou.

Em ligeiras palavras o prof. Morato louvou o interesse do chefe do governo paulista pelo assunto, acenando que essa legislação de tão grande importância para a economia do Estado será um dos fatos de maior relevo da gestão do sr. Fernando Costa.

Após assinar o ante-projeto, o sr. Fernando Costa concluiu acenando

do a necessidade de garantir o patrimonio imobiliario do Estado, ao mesmo tempo assegurar a tranquillidade e o direito dos que, pelo seu trabalho honesto e iniciativa patriótica, tenham colaborado para a riqueza coletiva, cultivando e povoando terras.

Palavras do sr. João Batista de Souza Filho

diretor da Divisão de Imprensa do Dep., sobre o Estado Novo ao microfone da Radio Difusora.

«Antes de 10 de Novembro de 1937, viviamos em pleno idealismo político. A constituição de 1891, que vigorou durante 43 anos, foi o fruto de cérebros platônicos e sonhadores. Era puramente liberal, inspirada em princípios que pretendiam ter valor universal. Muito bem esrita, perfeita na sua forma, mas perfeita apenas formalmente, pois deixava de levar em conta as realidades nacionais, eaindo no formalismo jurídico. Uma constituição feita por legisladores que viviam, placidamente, no jardim do Academus, aspirando o perfume das belas frases, alheios por completo às realidades brasileiras. Uma constituição que seria, talvez, excelente para um país perfeito, onde existisse opinião pública esclarecida, onde forte união nacional, onde os homens possuíssem o senso da responsabilidade, onde a economia tivesse completamente desenvolvida, onde, enfim, o único problema governamental fosse administrar. Porém, no Brasil nada disso existia. O grande problema era criar. Mas, como criar a união nacional, se a

O Ministro da Aeronáutica em São Paulo



O sr. Salgado Filho, primeiro ministro da Aeronáutica no Brasil, em sua última visita à capital bandeirante, no momento de voar para o Rio, cercado de pessoas de sua família e personalidades do mundo político.

1889 — 1891



A passagem de mais um aniversário da fundação da República Brasileira foi assinalada com imponentes festividades em todo o país. Aqui vemos a Praça de Esportes do Clube Allético Ipiranga, durante a grande manifestação a Deodoro, fundador da República, e a Getúlio Vargas, creador do Estado Novo.

Ante-projeto sobre terras devolutas



O sr. Francisco Morato, tendo à sua esquerda Gofredo Silva Teles, diretor do Departamento Administrativo e Fernando Costa, interventor em São Paulo, quando lia o ante-projeto sobre terras devolutas, por ocasião de sua entrega ao chefe do governo paulista.

VISITEM O NOSSO MAJESTOSO

SORTIMENTO DE TECIDOS

PARA ESTAÇÃO ATUAL

Estamos apresentando as ultimas novidades em todos os tipos de tecidos.

Rayon - Elamine - Anaruga - Linocrin
Organdy - Crepon - Fustão - Superpan
Foulard - Granité - Marquisele - Linon

Enviamos amostras gratis!

CASA LEMCKE

SÃO PAULO — Rua Libero Badaró 303
— SANTOS — Rua João Pessoa 45-47 —

Carta Magna separava os Estados uns dos outros? Como desenvolver as atividades economicas, se a constituição tratava apenas da organização e funcionamento dos órgãos públicos? Como fortalecer o país, com o governo enfraquecido pela separação rigida entre os poderes executivo, legislativo e judiciário?

A união, o fortalecimento e a grandesa do Brasil só poderiam ser realizadas por um governo ao qual três coisas não fossem negadas: unidade, força e ação. Privados destes três elementos essenciais, os governos se limitavam a exercer funções burocráticas, abandonando o país a si mesmo, com o seu progresso a depender da iniciativa particular que agia mais de acordo com interesses de individuos do que de acordo com os altos interesses da Nação.

E' contra esse idealismo estéril que se levanta a revolução de 30, dirigida por um desses homens providenciais que aparecem nos momentos graves de crise para salvar a pátria da desagregação e da ruína: o Presidente Vargas.

Para fundar o novo regime, que integrasse o Brasil nas suas realidades, ele não traz consigo a poesia de Platão, mas prudência de Aristoteles, que prefere os fatos concretos às idéias puras. Não é o utopista sonhando um mundo maravilhoso e sim o construtor consciente de sua tarefa, que sabe qual o material e quais os processos que deve empregar para reconstruir, sob bases sólidas e definitivas, o edificio periclitante do Estado Brasileiro.



JUST SCHEU

A HORA X

COM AS "PANZERDIVISIONEN" NA POLONIA E EM FLANDRES

REPORTAGENS SOBRE FATOS DA GUERRA MODERNA



Acedendo aos pedidos formulados em numerosas cartas e em «protestos» amigáveis, reiniciamos a publicação d'«A Hora X» (Die Stunde X) a obra cuja leitura empolga e que tem por autor um soldado alemão. A tradução, a cargo do nosso colaborador Zi., apresentará forma leve, de fácil compreensão. Formulamos votos sinceros que os nossos presados leitores interessados na leitura d'«A Hora X» encontrem nela um real prazer.

(Continuação)

E' a primeira vez que recebemos correio, desde 10 de Maio e este praser nos consola, um pouco, dos dias que passamos, á espera de combates.

«A Ana não lembrou de voce», diz alguém, antes mesmo de se abrirem as malas. Eu estou radiante. Tivesse eu certeza de tudo, como o tenho de receber cartas suas.

Nesse momento, se apresenta um tipo implicante, vindo do tanque visinho e resmungando bastante alto para que eu o ouvisse: «Eu não sei porque, mas esta noite sonhei com uma tal Ana, de Olmuetz. Ella passeava, nos braços de um elegante paisano e, ao passar por mim, dei-lhe lembranças do seu noivo, do Willi Ridder, que é um dos nossos companheiros. Mas, sabem, o que ela me disse? Imaginem o, que foi: — Willi Ridder? Não conheço. O Senhor deve estar enganado, cavalheiro.»

Sorri, apenas. Já me acostumei com as caçadas dos companheiros, caçadas essas originadas, principalmente, pela propaganda verbal feita por parte do meu amigo Purzel e pelo recebimento, sempre abundante e regular, de cartas escritas por ela.

Nenhum sonho, de quem quer que seja, pôde roubar-me a felicidade que experimento. Conheço bem a minha Ana e, naturalmente, toda a história do sonho nada mais foi que uma simples pilhéria. Porém, como acontece com todos os amantes, não deixo de ter alguns receios; será que receberei cartas de Olmuetz?! Por mais que isso possa escandalizar, o coração de quem ama, é caprichoso, como as ventanias de agosto o são, e sóbretudo, desconfiado.

Quando, porém, minutos depois, um volume nada desprezível de cartas passa às minhas mãos calosas e leio nos carimbos: Olmuetz, Olmuetz, Olmuetz, Olmuetz, estava eu a ponto de estapear-me a mim mesmo, pelas dúvidas que, embora por um só momento, tivera tido.

Verdade é que se trata de correspondência posta no correio há algum tempo, pois já desde uma semana estamos em caminho. Mas, que mal faz isso? Foi a sua mão que cerrou esta sobrecarta e é a minha mão que a abre e, assim, através de milhares de quilómetros de distância, nos apertamos as mãos e, não por pouco tempo, estaremos próximos um do outro.

Todos os pensamentos que formulo parecem-me tão rápidos como se, de pronto, voassem mais velozes que a tempestade, em demanda da casa do relojoeiro de Olmuetz.

Não me posso reprimir, a ponto de exclamar: «invejosos!», quando, dobrada cuidadosamente, guardo na blusa a última das cartas, depois de lidas repetida e circunspectamente, como se fôra com a alma, cada uma das páginas. «Estão com inveja! Quantas cartas receberam voces?»

Não ponho dúvidas em que me expressei com indelicadeza a vingança, porém, é sempre doce. O Purzel formula logo o seu protesto. «Ora, homem, se todas as moças que conheço soubessem o meu endereço, para o transporte de minha correspondência seria preciso u'a mala especial! — Precisamente por isto, proibiu-me o capitão, onde quer que eu esteja, estou proibido de dar o meu endereço.»

Por cima dos ombros, tenho apenas, um olhar de comiserção para o pobre «garganta». Em seguida, estendemos-nos sobre o chão por um pouco de tempo, para escutar os alto-falantes que, colocados em várias viaturas da bagagem, dão os últimos comunicados do Alto Comando alemão.

E, repentinamente, somos como que eletrizados por uma nova. Erguemo-nos. Não, isto não é possível: «A Holanda capitulou!»

Estamos apenas em 15 de maio. — Quando saímos do quartel? No dia 10? E agora? Sim, é possível! Ao nosso exército, fundido num só bloco em horas de perigo e ameaça à pátria, numa resolução inabalável, unido num só poder invulnerável, extremo, a este exército tudo é possível neste mundo.

Este acontecimento, que nos sacudiu enquanto nos entregávamos a um confortador descanso, foi por nós celebrado devidamente com uma rodada de líquido espumante. — E já estamos a pensar de novo no dia de amanhã. Fizemos hoje os primeiros cinquenta prisioneiros.

Amanhã é forçoso, sim, forçoso que entremos na luta.

Depois de alguns copos de cerveja, entregamos-nos a um bom descanso.

Pouco depois da meia noite, porém, acordado assustado.

De todos os lados, só percebo homens dormindo calmamente, alguns ressonando. Surdos são os passos das sentinelas, que vão e vem, a rodear o acampamento. Aqui, alguem se movimentava, dormindo, ali se revessam as sentinelas, quasi caladas. O mundo todo parece estar em paz.

Em paz, não. A nossa frente, à alguma distância, trovejam, surdas, as explosões, ali se ferem lutas noturnas, sangrentas. Deve ser lá para as bandas do Norte, se é que a fresca aragem da noite, vinda daquela direção, não nos engana.

Uma ou outra estrela envia a sua luz por entre os grupos de nuvens pardacentas. Escondeu-se a lua, pálida e desbotada parece a paisagem.

Estranha sensação, esta, de se estar acampado algures, a olhar para o alto onde, além dos astros, alguem está dirigindo os nossos destinos.

Final, depois de longos e duríssimos dias, avizinhou-se a nossa hora, a hora alemã. E

somos nós os portadores, os executores es-collidos pela Providencia.

Ah! Como foi mesmo que a Ana escreveu na última das suas cartas, nesta carta que, colocando a mão sobre o peito, apalpo e guardo como um segredo de amor?

«Que voce está lutando por nós, jamais o esqueceremos aqui nos nossos rincões, embora não tivesse sido necessário, até agora, fazer uso das armas. Mas o fato de que fomos forçados a uma nova luta, já que tivemos de ir á guerra em defesa da paz, isto faz-me chorar, chorar de alegria porque também voce participa do embate. Eu não quereria, por nenhum preço do mundo, que voce estivesse em casa, embora, por onde quer que eu ande, lamente a sua ausencia.»

Ana! Isto o escreveu voce! Parece-me estar a escutar a sua voz, bem próxima dos meus ouvidos. Assim tornou-se voce para mim, nesta noite escura, a portá-voz de todos aqueles que, nos nossos lares, por nós esperam e por nós elevam as suas preces ao Todo Poderoso.

Vejo em voce, agora, toda a minha Pátria, — pai, mãe, irmãos, amigos. Tudo, enfim, tudo quanto na terra se me tornou caro, idolatrado, formando parte da minha existencia, desde que pude pensar.

Boa noite, Ana... Lá, á frente estão a atirar. Amanhã tomaremos parte nos combates... ali, no outro lado... Aquela paragem, acolá, sobre a qual os astros espargem sua fraca luz, devemos conquistá-la amanhã. Faça convergir para lá os pensamentos que me dedica, para lá envie os seus desejos! Boa noite, Ana!

A ordem geral de marcha é esta: Beaumont. Até aqui, estivemos a rodar para cá e para lá. Agora, porém, mantemos em linha reta a direção dada. E prosseguimos pela estrada semeada de destroços, sempre em direção oeste.

Ainda hoje nos aproximaremos da fronteira francesa. Até aqui e disto só agora nos capacitamos, estivemos rodando sempre por um país que, até poucos dias atrás, se tinha por neutral. Confranje o coração pensar na miséria, na desgraça, que caiu sobre estas florentes paragens, por causa das intrigas traiçoeiras de um governo que outra cousa não soube fazer do que tramar, às escondidas, contra um adversário muito superior.

Antes da nossa partida, pela manhã, recebemos ordens de procedermos a um severíssimo serviço técnico. E ficou patente, então, quão necessário ele era. Pouco depois das dez horas, é emitida a ordem de «alerta para o combate!» Em todas as viaturas recebemos essa ordem rádiônica, pelo que passamos imediatamente a limpar as metralhadoras e os canhões, que sempre trazemos cobertos de graxa, como medida de resguardo contra a ferrugem e a sujeira.

«Finalmente!», é a palavra que se escapa dos nossos lábios. — E, já por cima das nossas cabeças, passam eles, «eles», os nossos pássaros de aço, num bando enorme, soberbo. «Os stukas, os stukas!», gritam todos, entusiasmados, mas eles mantem-se ainda a grande altura.

Estamos a rodar em direção á aldeia situada na nossa frente. Quando, a uma ordem dada, parámos, despencam-se os «stukas» lá do alto. Ainda não é violenta a bulha vinda do ar. Depois, porém, a uma altitude de uns mil metros, avulta a bulha, torna-se ribombo, ronco terrível, sibilante, como de mil demônios. E seguem-se cenas de beleza horripilante, sublime, épica.

Bombas caem, inumeras e demandam os alvos como se fossem atraídas, puxadas, por invisíveis cordeis da terra.

Casa após casa se despedaça, vão pelos ares, sob o fragor de detonações, num estalar horrendo e tão formidável como jamais tínhamos assistido. A centenas de metros de distância se esparramam as vigas e as traves, os destroços de ferro, em segundos e frações de segundo, traçando sombras fantásticas no ar para cair, pesadamente, alhures, provocando novas destruições.

Após uns breves e fugitivos momentos, como que de hesitação, de novo se guindam ao alto os «stukas», numa curva rápida, não incomodados pelo inimigo, como se este, irreferido ainda, não cobrasse ânimo para largar os seus tiros. E para que visá-los? Num tempo vertiginoso, erguem-se os «stukas» ao alto, ao azul, do céu, para logo deslisar, em vôo suave, demandando seus campos de pouso. Por momentos, o seu infernal estron-

do parece ecoar ainda. Depois, tudo queda em silencio, como se nada se tivesse passado, como se tudo fosse com pesadelo.

A nossa frente começam a lavrar vastos incendios, rajadas de chamas levantam-se para o ar e enormes labaredas varrem o céu, num único e louco redomoinho.

Entram em funcionamento os nossos motores; agora, ao aproximarmo-nos da aldeia, busca salvar-se o que escapou do ataque dos «stukas». Aqui deve ter estado em posição uma poderosa força inimiga.

Não penetramos na zona urbana do lugar. Mas, pelos restos que fugiam, concluímos que, aqui, deve ter ocupado posições de vulto o inimigo, cuja destruição a direção militar alemã teve por tão urgente que, contra ela, empregou um exército inteiro de «stukas».

Cabe-nos a tarefa de ir ao encaço das formações restantes do adversário, para provocar a sua franca dissolução. E' possível que se trate ainda de uns dois ou tres batalhões, que foram poupados pela destruição e que ali se evadem com a sua artilharia. Marchemos, pois.

Desordenada é a fuga do inimigo. Não obstante, buscamos algumas baterias, postadas na zona suburbana do lugar e não atingidas pelas bombas dos «stukas», abrir fogo contra nós. Não tem ciência da força que se dirige contra elas. Em menos de um quarto de hora, está reduzida ao silencio a primeira das baterias e também a parte restante — peça após peça — é forçada a calar-se. Uma seção do nosso esquadrão pôs-se ao encaço dos batalhões de infantaria em fuga, entre eles praticando uma terrível mortandade, quando as várias formações, belgas e francesas, numa resolução temerária, decidiram-se a oferecer resistencia. Quasi ninguém foi prisionado, nenhuma peça de artilharia, anti-tanque e anti-aérea, escapou á destruição.

(Continua)

Hotel Baden-Baden

São Paulo / Rua Florencio de Abreu, 397
Telefone 2-4929 / Um minuto do Centro
Exclusivamente familiar / Diaria 13\$ a 20\$
Proprietário: J. MUELLER

Dr. Otto Cyrillo Lehmann

ADVOGADO

Causas Cíveis, Comerciais e Criminais
na Boa Vista, 116/5º. and. / Salas 517 e 518
Telefone -9981 São Paulo

No seu jardim, a flor mais formosa
será sempre uma rosa... da

Chacara Rosal

RICARDO OSTERMAYER

Villa Galvão, Rua Lopes da Costa, 1
Caixa Postal, 3712 - São Paulo

Enxertos altos, meio-altos e baixos. A chacara fica á 3 minutos da Estação Via Galvão do Tramway Cantareira ou pelo Ônibus de Rua Com. Saraiva em Sant'Ana, até a Rua Lopes da Costa, esquina da Rua Arminda. Amostras: Quartas-feiras e Sabados na Feira do Largo Arouche, ou na Floricultura Brasileira, Rua Lib. Badaró, 425. Catalogo gratis.

GUERRA

às baratas, pulgas,
percevejos, etc., com

Pó Inseticida
Great

Sede:
Rua S. Joaquim n. 329
Tel. 7-4657

Sábado, 22 de Novembro de 1941 realiza-se o festival em comemoração da data do

57. Aniversario da Fundação da Sodiedade

para o qual são convidados todos os socios e suas Exas. familias. Início 20,30 horas. Para o ingresso deverá ser exibido o ultimo recibo ou carteira social.

A Diretoria.

CAVERNA PAULISTA

HENRIQUE HILLEBRECHT & CIA. LTDA.

RUA LIBERO BADARÓ 39

TELEFONE: 3-2978

BAR / RESTAURANTE / CONCERTO

Confeitaria Viennense

Padaria própria

Confeitaria própria

ENTREGAS A DOMICILIO

Serviço concienzoso e pontual



CAFE - BAR

À tarde e á noite

AUDIÇÕES MÚSICAIS

Maestro Mauricio

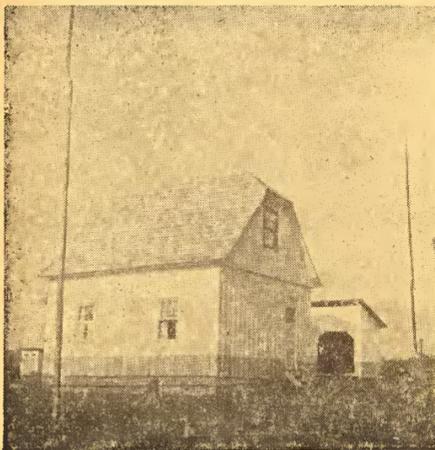
Salão destinado a pequenas festividades, com lotação para umas 50 pessoas, pode ser reservado, a pedido

Marzipan e Pralinés de fabricação própria / Primorosa Qualidade

Rua Barão de Itapetininga Nr. 239 / Telefone 4-9230

O Eldorado norte paranaense

Progresso, seguindo o lema do Presidente Getúlio Vargas — "Marcha para o Oeste"



Residência de empregados

Muitos dos nossos leitores terão, por certo, ouvido e lido do Norte do Estado do Paraná, região à qual não sem acerto, deu-se o nome de «Califórnia Brasileira». Disso dão testemunho novas e florescentes cidades como Londrina, Rolândia, Nova Danziga e outras.

Cafezais imensos com seus alinhados cafeeiros, extensos algodoais e bem tratados arrozais dão a prova da fertilidade desta parte do solo paranaense. Belíssimas edificações e bem abastecidas casas comerciais mostram a opulência de que goza a população desta região. A via férrea «São Paulo

Fazenda dos snrs. Stahlke Irmãos, à cuja entrada, sobre uma aprazível colina, se ergue Eldorado.

De cada lado da via principal que terá, depois de completada, uma largura definitiva de 12 metros, há as caídas casas residenciais, cada uma de seis compartimentos e as usuais edificações complementares, galpões, depósitos etc. Cada uma delas dispõe de um jardim, à frente, e de terreno de cultura, aos fundos, além de reservatório de água potável e... luz elétrica. A via principal bifurca-se, em todos os sentidos, em caminhos já também parcialmente dotados de prédios. Levam eles a importantes estabelecimentos industriais e às localidades vizinhas. Em todas as ruas existe iluminação elétrica.

Em meio à localidade, é o visitante surpreendido pela existência de um parque natural, submetido a tratamento, ostentando ainda muitíssimas palmeiras. Nele, aos domingos e nos dias de festa, vão os habitantes de Eldorado retemperar-se. Nas imediações deste parque está em construção um grande hotel, no qual os visitantes e os viajantes, e os novos moradores da localidade, encontrarão o indispensável conforto, nas horas de sua permanência ali, e nele terão os habitantes um local de reunião e

população serão atacados dentro de pouco tempo os trabalhos de construção de um templo nas proximidades do parque.

Se o visitante prosseguir no seu passeio pela rua principal de Eldorado, enfrentará logo um edifício de maiores proporções: o do estabelecimento comercial e dos escritórios da firma Stahlke Irmãos, encontrando nele os moradores do lugar, por módicos preços, tudo quanto se torna necessário à vida.

Nas vizinhanças deste edifício, situado no ponto de entroncamento de todas as vias principais da região, está o prédio escolar, moderna e higienicamente instalado e no qual os filhos dos funcionários dos estabelecimentos da firma Stahlke Irmãos recebem, por um preceptor admitido pelo Estado, preparo educacional adequado.

Em vários sentidos divergem os caminhos que conduzem às empresas industriais da firma Stahlke Irmãos. Duas grandes serrarias modernamente instaladas trabalham ativamente fornecendo quantidades, que se pode considerar vultuosas, de madeiras e táboas que são exportadas para os vários mercados brasileiros. Uma fábrica de caixas de madeira, contribui de sua parte muito para satisfazer as exigências da exportação para o interior e o exterior do país. Uma ola-



Mandioca e batatas doce com menos de um ano de plantio

ção, bem planejada e executada, por enquanto de uns 60 quilômetros de extensão, liga entre si todos os pontos da fazenda Stahlke Irmãos, cujas dimensões são de 10 por 20 quilômetros, tendo por ponto de convergência a sede da empresa, Eldorado. Um parque importante de caminhões se encarrega do transporte aos estabelecimentos industriais das madeiras e dos produtos acabados à estação ferroviária mais próxima.

O prolongamento planejado da via férrea até aos estabelecimentos mantidos pela firma Stahlke Irmãos muito contribuirá para



Uma caçada na Fazenda



Armazém de fornecimento para os operários

Paraná», servindo a todas as localidades mais importantes da região, garante o transporte pronto de todos os produtos do território e assegura o seu abastecimento com tudo o indispensável à vida.

Uma localidade ainda pouco conhecida e há poucos anos ainda não lembrada, porque então ainda não existia, tende a afirmar cada vez mais o nome atribuído a esta região norte paranaense — Eldorado — região da qual vamos aqui ocupar-nos com detalhes.

A fundação de Eldorado não teve sua origem em cafezais, ou algodoais, ou arrozais; foram os seus extensos pinheirais que deram motivo a que a firma Stahlke Irmãos, conhecida até além das fronteiras do Brasil, tratasse de estabelecer aqui uma grandiosa indústria trabalhadora de madeiras. Vencidas as naturais dificuldades iniciais, foram há cerca de dois anos derrubadas as primeiras árvores no local em que devia erguer-se a povoação de Eldorado.

Grandiosa é a impressão que o viajante recebe ao acercar-se da localidade, pois não se imagina um desenvolvimento tal dentro do escasso prazo de dois anos. Após uma agradável viagem através de paisagens pitorescas, continuamente cambiadas, vindo da estação de Arapongas chega o visitante, depois de um percurso de 40 quilômetros, à

sociedade. Socialmente, vai-se ao encontro dos desejos da população colocando-se à sua disposição a sede de um clube dotado de bar e café. Existem todas as condições precisas para a instalação de rádios por quem quer que seja.

Para atender às necessidades religiosas da

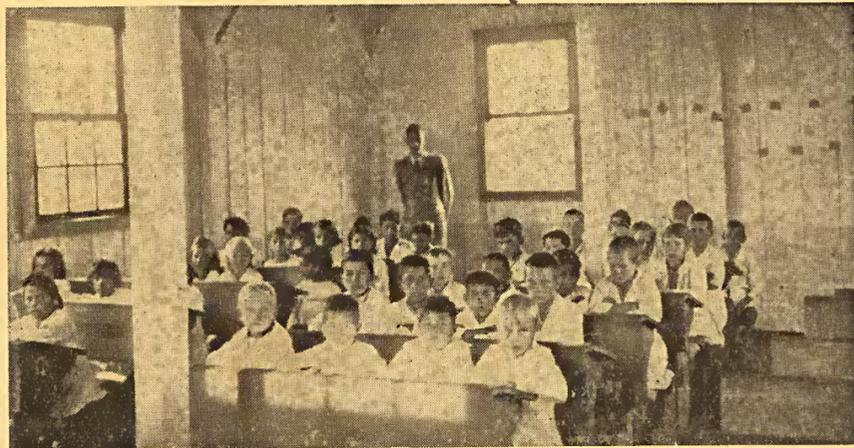
ria, satisfaz a procura de parte de compradores interessados. Outra fábrica, destinada ao preparo da mandioca, trabalhará com matéria prima fornecida pelos produtores da região, destinando os produtos obtidos ao mercado consumidor.

Uma extensa rede de vias de comunica-

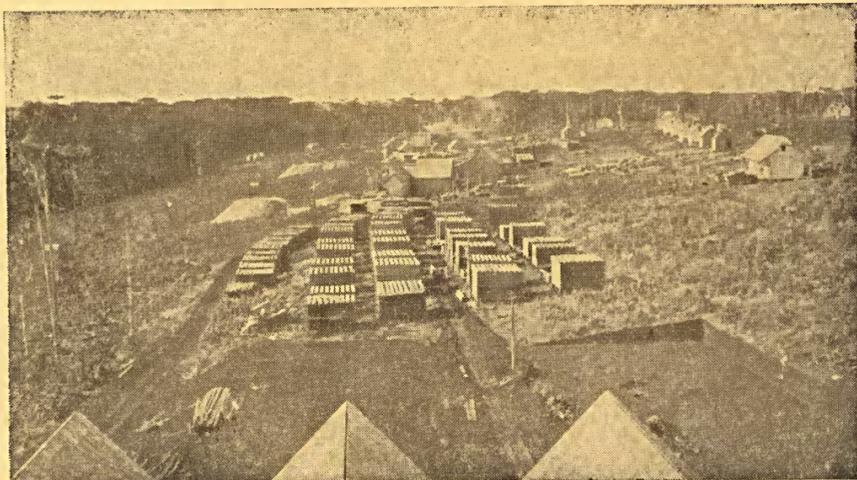
um progresso incessante de Eldorado. Artífices peritos e mesmo os não peritos, diligentes, adeptos da ordem, terão aqui ocupações seguras e bem remuneradas. Marceneiros, ferreiros, alfaiates, padeiros, açougueiros, barbeiros e, não por último, colouos poderão aqui estabelecer-se com promissor futuro, no que podem contar com o benevolente auxílio da direção industrial local.

Não podemos dar por terminadas as nossas explanações sem uma referência aos pontos de vista sociais da direção da empresa e em especial à atuação do sr. Henrique Stahlke Junior. Ao lado da boa remuneração que todos os funcionários e operários da empresa recebem é de notar que a todos os empregados casados facultou-se uma moradia, com fornecimento gratuito de luz elétrica e lenha, não havendo cobrança de aluguel pela residência. Entende a Casa Stahlke que, em casos de emergência, não se negará auxílio e socorros. Em compensação exige-se apenas asseio, amor ao trabalho, à ordem, paz e fidelidade, exigência essa aliás elementar, cujo cumprimento, sem dificuldade, poderá ser conseguido por todo o trabalhador dotado de honradez.

Pressuposto isto tudo, não é de duvidar que Eldorado progredirá, florescerá, vindo assim a contribuir de sua parte para o progresso e a grandeza do Brasil! P. L.



Escola de menores da Fazenda



Vista parcial das serrarias



Vista parcial da vila Eldorado



Submarinos germânicos continuam a ferir gravemente as linhas de abastecimento da Inglaterra. Aqui, um submarino volta de um cruzeiro vitorioso. Uma jovem congratula-se com o comandante e entrega-lhe um ramallete de flores.



No aniversário da assinatura do Pacto Tripartite. — Comemorando o primeiro aniversário da assinatura do Pacto Tripartite, ofereceu o ministro dos Negócios Estrangeiros do Reich, von Ribbentrop, uma recepção à qual compareceram os representantes diplomáticos da Itália, Hungria, Eslováquia, România, Bulgária, Croácia e do Japão, membros das suas missões e respectivos adidos militares. Em nossa gravura vêem-se, da esquerda para a direita: o embaixador italiano, Alfieri, o ministro von Ribbentrop e o embaixador japonês, Oshima.



Combate à praga de mosquitos. — As tropas teutas são equipadas com redes contra mosquitos, as quais são indispensáveis nas regiões paludosas.



O general-aviador Student examina um carro blindado pesado da infantaria inglesa, posto fóra de combate por paraquedistas teutos. — Vemos, à esquerda, o coronel Bräuer que comandou as unidades de paraquedistas empenhadas em Heraclion, na ilha de Creta e, à extrema esquerda, o primeiro tenente Schacht, que conquistou a Cruz de Cavaleiro em Eben Emael, na Bélgica.



Onde quer que se lhe apresente ocasião, o soldado germânico apressa-se em auxiliar e socorrer aos necessitados. — Aqui vemos filhos de camponeses pobres e habitantes de regiões já conquistadas no sudeste da Europa pelos soldados do Reich, recebendo uma boa porção do «prato único», preparado pela cozinha de campanha das tropas germânicas.



Os componentes da seção de comunicações do Exército alemão instalaram seus aparelhos no meio de um valo que foi escavado ainda mais e aprestado para o fim visado. Os homens estão satisfeitos por poderem transmitir e retransmitir, imperturbadamente, tanto para a frente como para a retaguarda os avisos militares.



Salvamento de aviadores em perigo. — Dois aviadores alemães viram-se forçados a descer no mar. Com o seu bote de salvamento conseguiram alcançar uma das bóias de emergência. A pequena instalação de rádio-transmissão serviu-lhes para indicar a posição em que estavam e esperaram até que uma embarcação os socorreu. Em nossa gravura vê-se o barco de salvamento que os encontrou. São recebidos a bordo e mais uma vez passou-se um incidente sem perda de vida.

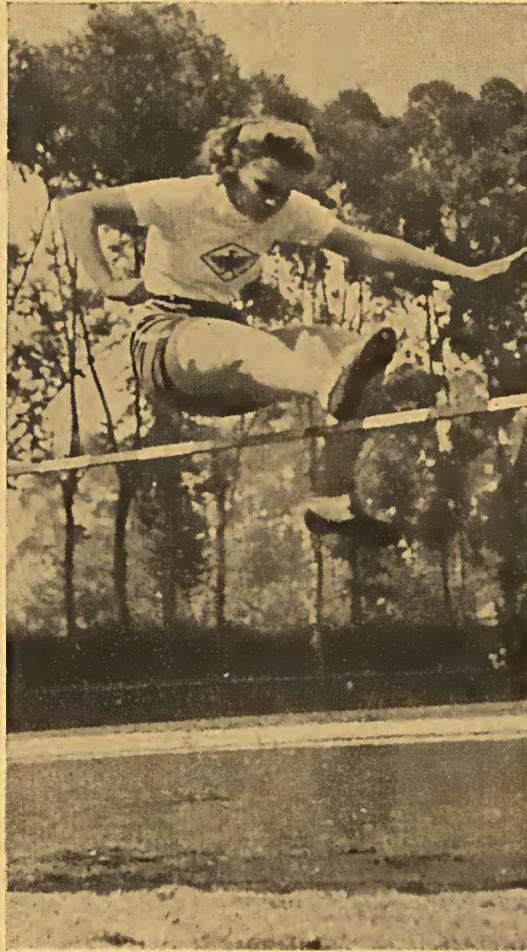


Não obstante haver sofrido um encontro com um navio que depois foi torpedeado, regressou este submarino à sua base. O capitão-tenente Endrass, comandante do submarino e condecorado com as Folhas de Carvalho para a Cruz de Cavaleiro, antigo discípulo do capitão de corveta Prien, está na torre de comando.

Fritz Christian

CORPO E ES

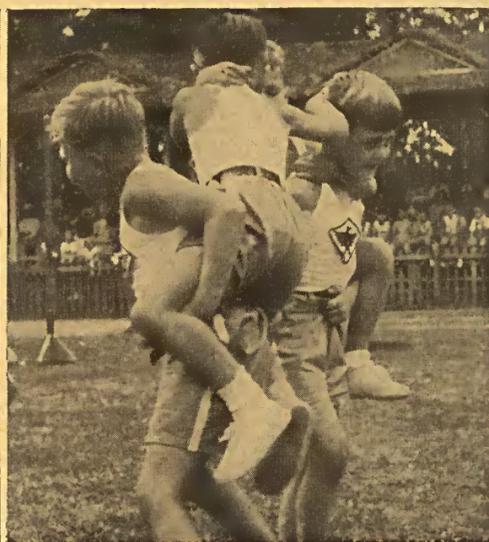
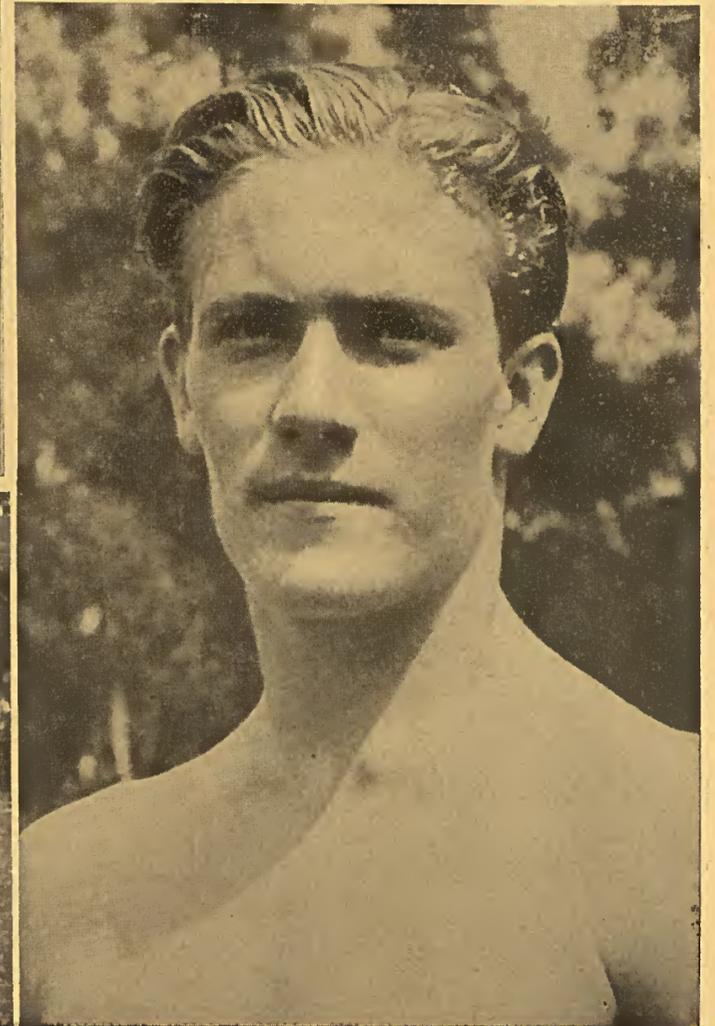
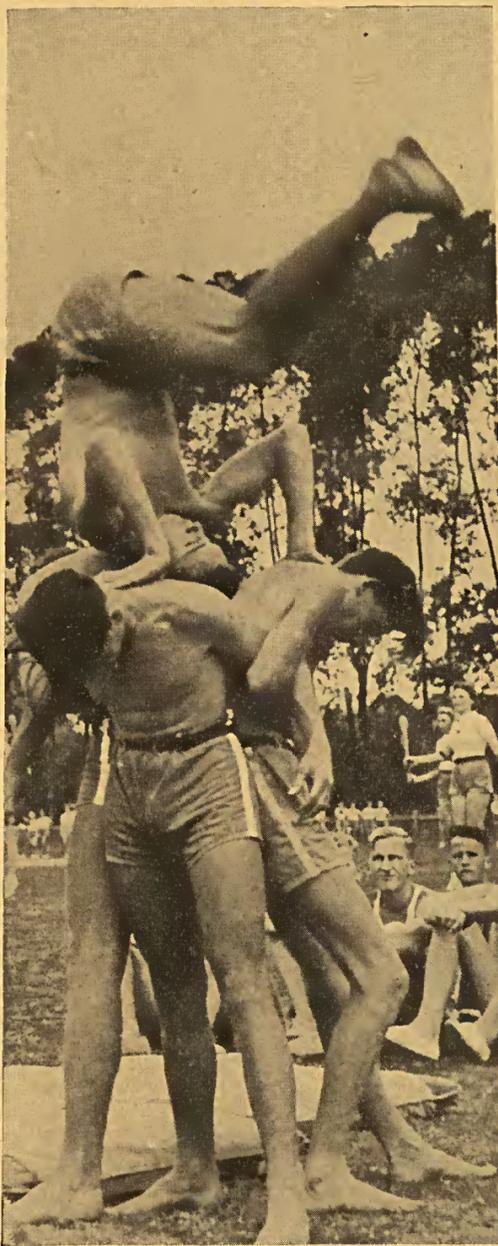
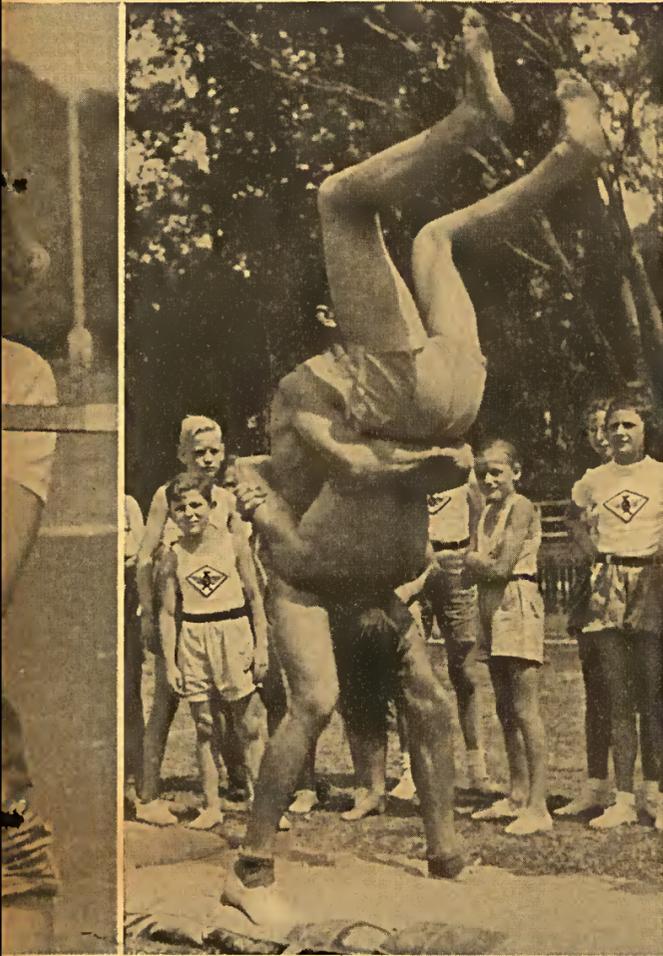
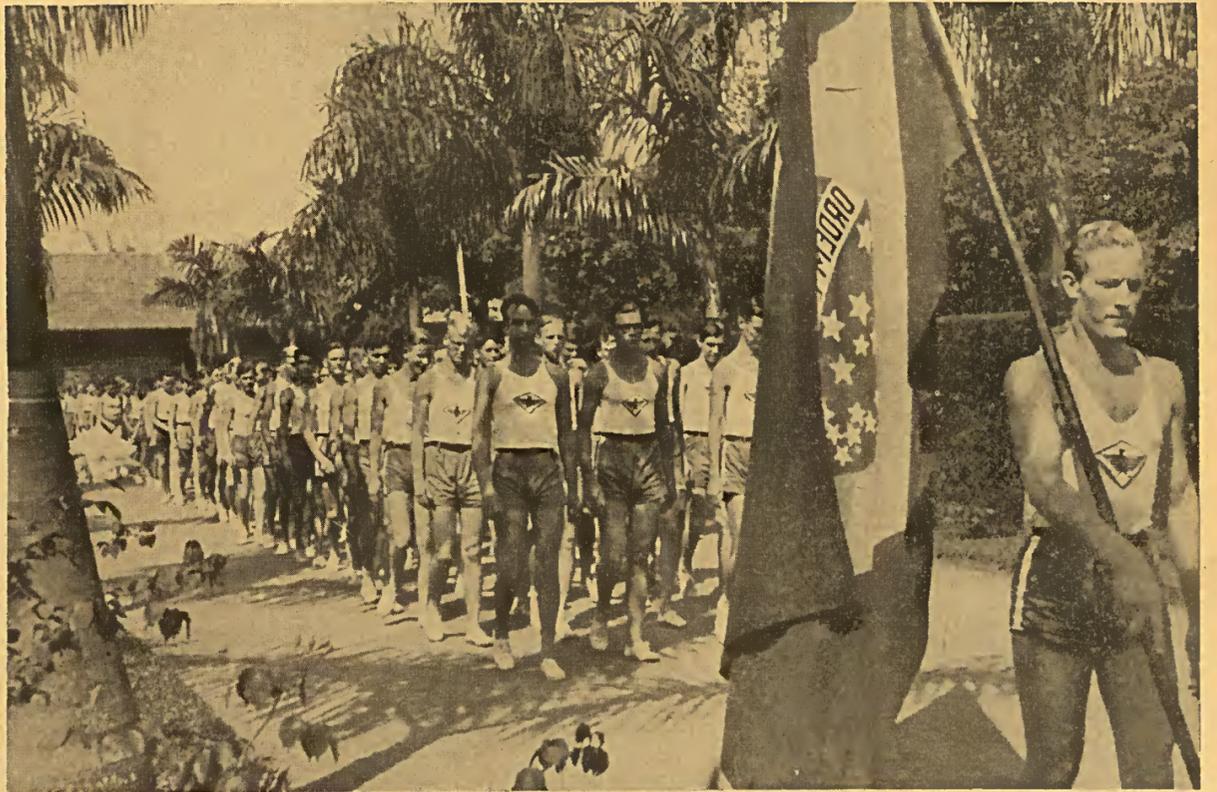
No campo de esportes do "S.C. Germânia", ofereceu o Co
dos seus alunos uma brilhante demonstração de que a
corpo jovem, faz parte integrante das matérias de ensino
A mocidade, — exibindo corpos ágeis e belos — exeeutou,
real eficiência e de perfeito treino.



PÍRITO

érgio Brasileiro-Alemão aos pais
ducação física, a formação do
e educação.

por essa ocasião, exercícios de





A grande Exposição de Arte Alemã de 1941 na «Casa da Arte Alemã». — «O Fuehrer num campo de batalha» — Quadro de C. Hommel, Berlim.



A grande Exposição de Arte Alemã de 1941. — «A infantaria alemã em combate, quadro de H. Schnuerpel.



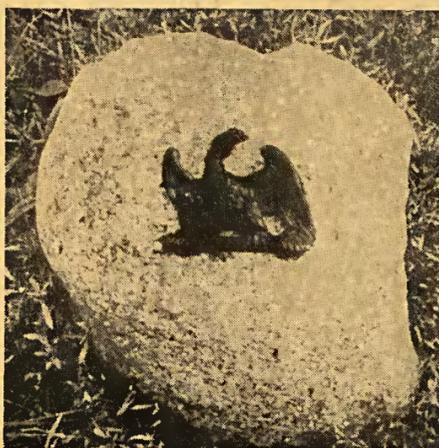
Taebis, a segunda cidade do Iran, é após Teerã a mais importante cidade comercial do país.



Adolf Hitler na companhia dos seus soldados. — Numa das suas viagens, apresenta o «Fuehrer» cumprimentos a um combatente ferido.



O Fuehrer entregou pessoalmente a Cruz de Cavaleiro da Cruz de Ferro com folhas de carvalho e espadas ao Tenente-coronel Galland, ao Capitão Oesau, ao Tenente-Coronel Dinort, Major Storp, Capitão Ihlefeld e ao Tenente Schnell, a Cruz de Cavaleiro da Cruz de Ferro com folhas de carvalho.



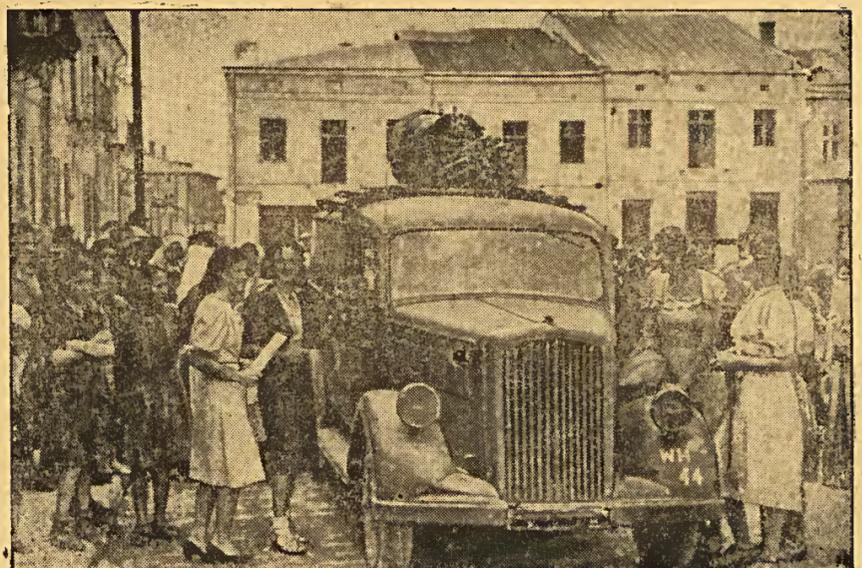
Um pioneiro alemão achou durante escavações junto aos restos da velha ponte napoleônica, sobre o Rio Beresina, esta aguia de bronze da «Grande Armée». O Comandante da Divisão mandou a Aguia ao «Fuehrer».



O Fuehrer condecorou o comandante alemão de um submarino, Capitão de Corveta Schuetze, com as Folhas de Carvalho para a Cruz de Cavaleiro da Cruz de Ferro, por motivo do afundamento de 200.000 toneladas de registro bruto da navegação mercante inimiga.



Artistas germânicos em visita a feridos alemães na Itália. Estar com os artistas e com eles passar o dia em animada palestra constitui um prazer excepcional para os combatentes tedescos da Africa.



Uma P. K. (Companhia de Propaganda do Reich). — Altosfalantes de uma P. K. são utilizados para transmitirem os relatórios do exército alemão à população, em língua nacional.

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.

SAO PAULO — SANTOS — RIO — VITÓRIA
(CASA FUNDADA NO BRASIL EM 1844)

THEODOR WILLE HAMBURG ALEMANHA THEODOR WILLE & Co. INC. NEW YORK — NEW ORLEANS U. S. A.

Importação em geral

REPRESENTAÇÕES
NAVEGAÇÃO
SEGUROS

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ E DE OUTROS PRODUTOS NACIONAIS

PRODUTOS NACIONAIS:

- Fornalha "POLYTUBULAR" para secadores
- Extintores de espuma "THEWICO" e bombas de espuma manual "THEWICO"
- Carneiros hidráulicos "JORDÃO"
- Balanças de todos os tipos "THEWICO"
- Produtos "PRO-PECUARIA", forragens concentradas e equilibradas
- Adbos em geral e com formulas especiais

Aparelhos físicos, instrumentos de medição e seus acessórios, oficinas para mecânica fina

OTTO BENDER

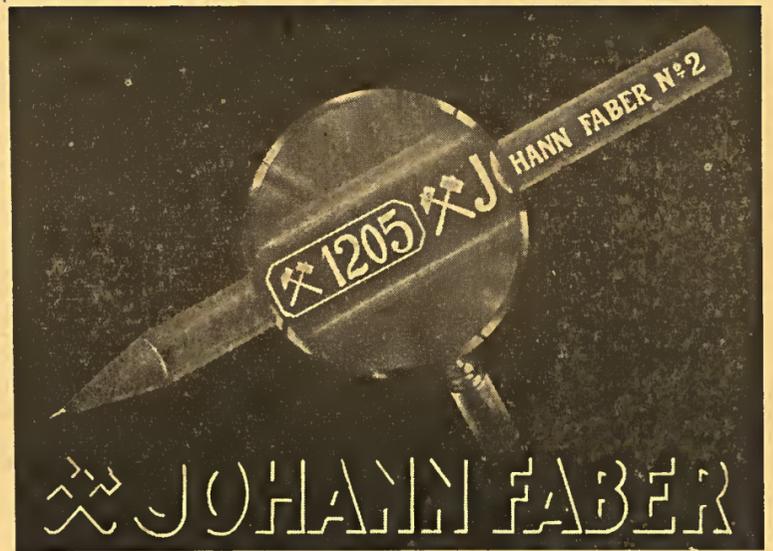
Rua Sta. Efigênia 80 — Tel.: 4-4705
Utensílios para desenho A. Nestler, Lahr e Gebr. Haff, Pfronten
Compra e venda de instrumentos de medição usados

Confeitaria Alemã

(a mais antiga padaria alemã)
Gulh. Beurschgens
Matriz Praça Princesa Isabel 2-2a Tel. 5-5028
Filla Rua Antônio de Godol 121
Especialidades:
„Baumkuchen" — Doces para vinho e chá
Tortas — Bolos de queijo, maçã e „streusel"
— Dlarlamente padas frescas — Pães de trigo e centelo.

Escritório de Advocacia

Drs. Lehfeld e Coelho
Advogados
J. Lehfeld, Oscar de Andrada Coelho, Walter Hoop e Luiz Carlos Galvão Coelho
Caixa 444 Telefone 2-0804
Rua Libero Badaró, 443
2.º and. - sal. 11/16



JOHANN FABER

Sapataria Alemã

HERMANN RADELSBERGER
Recomenda-se para consertos estáveis e de bom acabamento.
Rua dos Timbiras 213
esq. Rua Sta. Efigênia

Esmaltes / Pinceis Tintas

e todos os outros materiais para pintura de prédios e decoração
EMILIO MÜLLER / Rua José Bonifácio 114

Segurança · Rapidez · Conforto

VIA CONDOR

SUCCURSAL SÃO PAULO, Rua Alvares Penteada, 72 — Tel. 2-7919
AGENCIA SANTOS, Rua 15 de Novembro, 19 — Tel. 5001
End. Tel. "AERONAUTA"

Productos de Fama Mundial

que cada boa dona de casa usa.

Fermento Alemão Backin Farinha Alimentícia "Baby"
Pos de Pudim Alemão Assucar-Vanillin "Dr. Oster"



FABRICANTE WALTER HUSMANN
São Paulo - Caixa postal 2599

À VENDA EM TODOS OS BONS EMPORIOS

Pecam livros de receitas

2-0400 43-4211

S. PAULO RIO
TRANSPORTES BANDEIRANTES
J. EISENHAMMER

A mais antiga, entre RIO e S. Paulo, tem sempre Caminhões disponíveis, para transportes rápidos de qualquer mercadoria: para remessas grandes: taxas reduzidas

ALFAMATARIA
Trabalhos finos sob medida

WINDECK
Rua Dom José de Barros 232
Tel.: 4-5761

A esplêndida Semana da Aeronáutica Brasileira

(Vide reportagem fotogr. na pag. 20)

A «Semana da Asa», que constituiu o tema geral de conversações na Capital Federal, foi uma revista brilhante da aeronáutica brasileira com o seu rico programa simbolizando perfeitamente o progresso da aviação nacional, uma das obras máximas do Estado Novo. Numa genial previsão, fundou o Presidente Getúlio Vargas o Ministério da Aviação e colocou à sua frente a personalidade de destaque e ação criadora do Ministro Salgado Filho, sob cuja direção foi realizada também a «Semana da Asa», nela se provando o espírito esportista do século XX que, como aos jovens da Nova Europa, domina a mocidade brasileira. Os brilhantes discursos pronunciados, as solenidades e os concursos realizados foram uma demonstração de espírito esportista e aviatório e da significativa importância que o avião adquiriu na vida nacional.

Precisamente os grandes problemas da atualidade brasileira, seguramente reconhecidos pelo Presidente, tornaram o avião indispensável para o Brasil. A «Marcha para o Oeste» já não pode mais ser concebida sem as extensas linhas aéreas mantidas por grandes companhias de aeronavegação. Em Santos Dumont teve o Brasil um dos genialíssimos pioneiros da aviação, como idealizador e como inventor. Não é, pois de se admirar que um dos acontecimentos de relevo da «Sema-

na da Asa» fosse a solenidade que teve lugar junto ao monumento do inventor, monumento este que é uma reprodução daquele de Saint Cloud, próximo de Paris. Nessa solenidade tomaram a palavra personalidades de escôl. Uma delegação de oficiais da arma aérea, presidida pessoalmente pelo Ministro Salgado Filho, depositou uma rica coroa ao pé do monumento.

Entre os aviões da Campanha Nacional de Aviação Civil, que foram batizados, encontrou-se também um trazendo o nome de Anita Garibaldi, da heroína catarinense que foi a companheira de vida de Giuseppe Garibaldi. Foram assim simbolizadas as relações de sentido aviatório que existem entre as duas nações, relações essas que, entre outras, também já há anos tiveram expressão no voo de Bruno Mussolini ao Brasil.

As várias «provas» realizadas, apresentaram resultados muito auspiciosos, principalmente as dos paraquedistas, demonstradoras de saber e intrepidez, de modo honroso afirmando a proficiência do instrutor sr. Charles Astor.

Ao Chefe do Governo Brasileiro, dr. Getúlio D. Vargas, a cujas iniciativas deve a aviação brasileira não pouco da sua grandeza, foram, de parte das F. A. B., sob a presidência do Ministro Salgado Filho, tributadas várias homenagens. Com a presença do Chefe da Nação, aproveitando as comemorações do Dia

do Aviador, foi no salão nobre da Escola de Aeronáutica inaugurado pelos oficiais da Força Aérea Brasileira o retrato do Capitão Rubens de Melo e Souza, um dos mártires da aviação do Brasil.

A semana de festividades constituiu um testemunho do espírito es-

portista e da disciplina do aviator brasileiro, da posição elevada que a aviação do nosso país ocupa, demonstrando ainda que as «Asas» dos aviões brasileiros contribuem, com relevo, para o progresso e o florescente futuro da Nação Brasileira. F.

O Alto Comando Alemão informa...

Berlim, 11 (St) — O Alto Comando Alemão comunica:

«Na Criméia continua o avanço das tropas germano-rumenas em direção a Sebastopol e Kertsch. Ambos estes portos foram bombardeados eficazmente pela «Luftwaffe». Ataques aéreos germânicos desfechados na zona de Moscou ocasionaram graves perdas ao inimigo em armas pesadas e material móvel. Foram bombardeadas também as instalações militares da capital soviética. Na Carélia setentrional, forças fino-germânicas, lutando em terreno difícil, aniquilaram uma divisão inimiga. Nessas lutas foram tomados de assalto 700 casamatas, capturando-se 1.200 prisioneiros, 4 carros de assalto, 30 canhões, mais de 100 metralhadoras e lança-bombas, como também, abundante material de guerra. As baixas inimigas ultrapassaram em muito o número de prisioneiros.

Aparelhos de bombardeio germânicos atingiram, durante o dia de ontem, 3 grandes navios mercantes inimigos, diante da costa sudeste britânica. Os navios ficaram tão seriamente danificados que podem ser considerados perdidos.

A este de Easten foi atingido um alto-forno com bombas de grosso calibre. Na África do Norte bombardeiros germânicos atacaram com bombas explosivas e incendiárias um aeródromo britânico a este de Marsa Matruk.

O inimigo não efetuou incursões sobre o território do Reich.»

Berlim, 12 (St) — O Alto Comando Alemão comunica:

«Na Criméia as forças germano-rumenas, durante as renhidas lutas de perseguição ao inimigo, atingiram a costa sul de Kertsch. A aviação germânica continuou bombardeando com êxito os portos de Sebastopol, Kertsch e Anapa.

Na região ao sul de Tula, destacamentos da infantaria e forças couraçadas derrotaram em um ataque envolvente uma divisão da cavalaria soviética, efetuando numerosos prisioneiros e capturando 91 canhões e abundante material de guerra.

Uma tentativa de surtida do inimigo sitiado em Leningrado, efetuada por forças combinadas, foi repelida pela defesa germânica que ocasionou pesadas baixas ao adversário. Nesta operação foram destruídos 11 dos tanques atacantes, 7 dos quais de tonlagem máxima.

Em toda a frente, formações de bombardeiros e caças germânicos atacaram eficazmente as vias de comunicação da retaguarda e aeródromos inimigos. Foram destruídos grande número de trens e ocasionadas sérias perdas às forças aéreas soviéticas. Moscou foi bombardeada com bombas explosivas e incendiárias durante o dia e a noite de ontem. Impactos em cheio nas instalações ferroviárias causaram sérios danos nas

Transferencia de «Registermark» para a Alemanha
para manutenção, auxilio como presente, etc.
Importâncias máximas para PRESENTES DE NATAL:
RM. 500.— por pessoa ou RM. 1.500.— por familia

BANCO GERMANICO da America do Sul

S. Paulo, R. Alv. Penteado 121 (esquina Rua da Quitanda)
Rio: Rua da Alfândega 5
Santos: Rua 15 de Nov. 114

Banco Alemão Transatlantico
Casa Matriz
Deutsche Ueberseeische Bank.
Berlin, N. W. 7
Friedrichstrasse 103.
Filiais em S. Paulo
Rua 15 de Novembro 268, Caixa 2822

Bala Curitiba Porto Alegre
R. Dr. Miguel Rua M. Flor. Rua Gen. Ca. Calmon 36 Peixoto 31-41 mara 238 Caixa 152 Caixa „N“ Caixa 27

Rio de Janeiro Santos
R. da Alfandega 42/48 R. 15 de Nov. 127/129 Caixa 1386 Caixa 181

Como também na Argentina, no Chile, na Espanha, no Peru e no Uruguai.

End. telegráfico: **BANCALEMEN**

O Banco dispõe de uma das melhores e mais modernas organizações e oferece seus serviços para cobrança, desconto e caução de títulos, compra e venda de ações e outros valores, transferência de numerários, bem como, para transações bancárias em geral.

CASA BROMBERG BROMBERG & CIA.

SÃO PAULO Avenida Tiradentes, 254 Caixa 756
RIO DE JANEIRO Rua General Camara, 64 Caixa 690

Máquinas e Materiais de qualquer espécie para Oficinas Mecânicas, Estamparias, Serrarias, etc.

Ferramentas — Ferragens — Geradores — Dinamos — Material Elétrico — Oleos e Graxas Lubrificantes “Brosol”

Máquinas e Instrumentos para Lavoura em geral
Instalações completas para quaisquer Industrias

Representantes
de Fabricas de Locomotivas e Materiais para Estradas de Ferro.

Dr. Mario de Fiori
Alto cirurgião - Doenças das senhoras - Partos
Consultas: das 15 às 18 horas, Sábado das 10 às 12 horas
Rua Bordo de Itapellunga 139, 2.º and., Tel. 4-0038
Resid.: Rua Groenlandia 1147, Tel. 8-1820

Dr. Max Rudolph
Cirurgia, Moléstias de Senhoras, Partos, Roentgenoterapia (Raios X)

Consultório: Pr. Ramos Azevedo 16 2. andar, Tel.: 4-2576
das 3 às 5 hor.; aos Sábados, das 11 à 1 hora
Resid.: Av. Paulista, 920, Tel. 7-3000

Dr. G. CHRISTOFFEL
Ant. assist. e médica-chefe de clínicas berlinesas
Especialista para moléstias internas, das vias digestivas e respiratórias - Metabolismo

São Paulo - Praça Republica 419, 2.º - Tel. 4-6749
Consultas: das 9 às 11 e 3 às 5 horas.

FARMÁCIA ALEMÃ
DE JARDIM AMERICA
A. ZIMMER & Cia.
Entregas a domicilio
RUA AUGUSTA 2843
Tel. 8-3091

Largo Sta. Efigênia, 269
1.º andar, Apart. 11
2.ª entrada pelo Viaduto
Tel.: 4-0434

Consultas das 8,30 às 18,30; aos Sábados até ao meio dia

Dr. G. H. Nick
Especialista para moléstias internas

Consult., diariamente, das 14 às 17 horas
Rua Libero Badaró 73
Tel. 2-3371
Residência: Tel. 8-2263

DENTISTA Hermann Mause
Coruas “Joquete”
Modernissimos trabalhos em porcelana.
Bentadoras conforme os ultimos melhoramentos da Universidade de Berlim.
Laboratório Próprio
Rua Pelotas 202, Tel. 7-1299
Aconselha-se avisa prévio

Farmácia Alemã Ludwig Schwedes
Rua Lib. Badaró 318
São Paulo, Tel. 3-3531

V. Excia. já conhece os deliciosos **CHOCOLATES SÖNKSEN** em tabletes?
São insuperáveis no PALADAR e esmeradíssimos na QUALIDADE

PROCURE EXPERIMENTA-LOS!

AVELÃ com avelãs torradas
TRUEFFEL recheado com “Nougat”
KROKANT chocolate de amendoas
“OURO” chocolate tipo Suíço
AMARGO — para cavalheiros
CREMES finos - variados sabores

SÖNKSEN
A MARCA DE QUALIDADE

Tem por lema: **SERVIR SEMPRE MELHOR**

Artigos domesticos
GRANDE SORTIMENTO PREÇOS VANTAJOSOS
Ferramentas, Tintas, Utensilios para jardim etc. - Preços fixos.

EMILIO WITTE
RUA DO SEMINARIO 81
TEL. 4-5237



TELEFUNKEN

acaba de receber os **ULTIMOS MODELOS DE RADIO-RECEPTORES**
Peçam uma demonstração no

SIEMENS-SCHUCKERT S. A.
R. Flor. Abreu, 271 SÃO PAULO Telephone, 3-3157

FARMÁCIA GERMANIA
Perfumarías e Artigos para e tocador alemães

HEINRICH HÜLSKEMPER
R. Libero Badaró N.º 429

AVIAMENTO CONCIENCIOSO
de toda e qualquer Receita do País ou do Estrangeiro

VITRINISTAS
comprem todo seu material (Schoolensternmaterial) e FERRAMENTAS na ARPAVI S. Paulo Rua Senador Feljó 75

Tapeceiro e estofador alemão recomenda-se para todos os trabalhos do ramo, novos ou consertos, garantidos, por preços razoáveis.
Trabalhos a domicilio.
JOSÉ HUBER
R. Brig. Tobias 744

Jorge Dammann
Alfaiataria para homens e senhoras. Grande sortimento em casemiras.
Av. Ipiranga 1158, sobrelaje. (esq. Santa Efigênia)
Tel.: 4-2320

Trabalhos de estampo, fresa, solda e soldadura forte aceitam
KOLBE & CIA.
R. Guaianazes 182 fundos
Telefone: 4-8907

Josef Hüls
Alfaiataria de 1.ª ordem. Preços razoáveis. José de Barros 266, sobrado — São Paulo
Tel.: 4-4725

“ZUM HIRSCHEN” HOTEL E RESTAURANTE
Rua Vitória 186 — Tel. 4-4561
São Paulo - Prop. Emil Russig

Tinturaria e Lavanderia Quimica “Saxonia”
Locais de entrega: Rua Senador Feljó, 50
Tel. 2-2396 e Fabrica: Rua Barão de Jaguará 980 — Tel. 7-4264

mesmas. Outros ataques noturnos da aviação germânica foram desfechados contra a indústria armamentista de Gorki.

Na zona marítima circunvizinha da Inglaterra, aviões de bombardeio germânicos conseguiram, durante a noite passada, atingir em cheio, com bombas, um grande navio mercante/inimigo a este de Lowestoft.

Na costa do canal da Mancha, a artilharia anti-aérea germânica abateu seis aparelhos de um destacamento de caças britânicos. O inimigo não efetuou incursões sobre o território do Reich.

Berlim, 13 (St) — O Alto Comando Alemão comunica:

«Na Criméia as tropas germânicas e rumanas atacam as posições fortificadas de Kertsch. Foram capturadas várias posições fortificadas costeiras situadas nas proximidades daquela cidade. Fortes destacamentos aéreos germânicos atacaram navios soviéticos ancorados no porto de Sebastopol, no estreito de Kertsch e diante da costa noroeste do mar Negro. Durante estas ações foram seriamente atingidos tres cruzadores, um contra-torpedeiro e cinco navios mercantes de grande tonelagem. Além disso as bombas lançadas pelos aparelhos germânicos ocasionaram sérios estragos nas zonas portuárias inimigas. Nos demais setores da frente este houve ações locais nas quais foram conseguidos novos êxitos. As baterias pesadas do exército germânico bombardearam objetivos militares de Leningrado, como também, o porto e arsenal de Kronstadt. Fortes ataques aéreos foram desfechados contra Leningrado e Moscou.

Nas águas circunvizinhas da ilha inglesa, bombardeiros germânicos atingiram e danificaram, durante o dia de ontem, dois navios mercantes de grande tonelagem.»

Berlim, 14 (St) — O Alto Comando Alemão comunica:

«Na Criméia as tropas germânicas encontram-se nas imediações de Kertsch. A cidade e o porto encontram-se sob o fogo dirigido da artilharia germânica. A aviação atingiu em cheio com bombas as baterias costeiras de Sebastopol que foram postas fora de ação, destruiu importantes instalações militares do porto e danificou dois grandes navios mercantes. Outros ataques aéreos foram desfechados contra as tropas que fogem de Kertsch. Nestas operações, bombardeiros germânicos afundaram dois navios-transportes num total de 5.500 toneladas. Nos demais setores da frente oriental foram registados notáveis êxitos locais.

Na zona marítima circunvizinha da Inglaterra, bombardeiros germânicos e aparelhos de reconhecimento armado danificaram um grande navio mercante ao sul de Lowestoft e bombardearam eficazmente estaleiros e indústrias de abastecimento do porto de Eal-mouth.

Na Africa setentrional, «Stukas» germânicos destruíram casamatas da praça-forte de Tobruk.

Alguns aparelhos inimigos lançaram um pequeno número de bombas explosivas sobre o território este do Reich. Lamentam-se mortos e feridos entre a população civil.»

Berlim, 15 (TO) — O Quartel General do Fuehrer distribuiu hoje o seguinte boletim militar do Alto Comando Alemão:

«Proseguem os ataques das tropas alemãs em Sebastopol e Kertsch, na Criméia. Apesar da encarniçada resistencia do inimigo no setor central da frente leste, foram repellidos violentos contra-ataques inimigos realizados pela infantaria e tanques soviéticos, tendo estes perdido 44 tanques. As baterias pesadas de exército bombardearam com êxito importantes objetivos militares em Leningrado. Poderosas esquadrilhas de «Stukas» atacaram posições, acampamentos e concentrações, ferrovias e basas aéreas na região ao sul de Moscou. A leste do lago de Ladoga, o inimigo sofreu graves perdas em homens e armas pesadas, além de material rodante. Outros ataques aéreos dirigiram-se, com êxito, contra as instalações da ferrovia

de Murmansk a Moscou. Em Leningrado, foram bombardeados também trechos de estrada de ferro e estações.

Conforme se noticiou em boletim especial, a Marinha de Guerra do Reich obteve novo grande êxito. Os submarinos alemães atacaram no Mediterraneo oriental um destacamento de vasos de guerra inimigos. Dois submarinos, sob comando dos capitães Reschke e Guggenberger, afundaram o porta-aviões «Ark Royal» e avariaram o couraçado ingles «Malaya» tão gravemente, que foi preciso reboca-lo ao porto de Gibraltar. O «Ark Royal» já fora anteriormente gravemente avariado no ataque aéreo de 26 de setembro de 1939, sendo que regressara ao serviço. O Almirantado ingles confessou a perda.

Na zona marítima em torno da Inglaterra, os bombardeiros alemães destruíram diante da costa oriental da Escocia um mercante de 1.500 toneladas. Na Africa Setentrional, os caças alemães derubaram 4 aviões inimigos que participaram de poderosa esquadrilha. Entre 5 a 11 de novembro, os ingleses perderam 119 aviões. Os alemães, apenas 6 no mesmo período, em luta na Inglaterra.»

Quartel General do Fuehrer, 16 (TO) — O Alto Comando Alemão comunica hoje, ao meio-dia:

«Durante os últimos ataques a Sebastopol as tropas alemãs conquistaram fortificações inimigas tenazmente defendidas. A aviação apoiou essas lutas assim como aquelas travadas em torno de Kertsch. Uma canhoneira e dois transportes soviéticos foram atingidos em cheio. Na zona de combate de Tichwin, os soldados da companhia de engenharia conquistaram 113 posições.

Na zona naval em torno da Inglaterra, a aviação afundou dois navios mercantes inimigos num total de 7.000 toneladas. Bombas de pesados calibres foram lançadas contra os altos fornos situados nas imediações de Middlesborough. Durante a última noite, novos ataques foram realizados contra as ins-

talações portuárias situadas na costa este e sudeste da Inglaterra. Durante os combates, um dos nossos patrulheiros afundou uma lancha-rápida inglesa e avariou seriamente outra. Nossas forças não sofreram perdas.

Na Africa do Norte, os aparelhos de combate alemães bombardearam as posições fortificadas de Tobruk e a area inglesa situada em Giarabub. Na última noite, o inimigo sobreviveu a costa noroeste da Alemanha com pequenas forças. Um dos bombardeiros incursores foi abatido. A aviação do Reich voltou a obter durante as últimas semanas grandes êxitos na luta contra as forças aéreas soviéticas. Entre 1.º de outubro e 8 de novembro, os soviéticos perderam um total de 2174 aparelhos, sendo 1.293 em combates aéreos, 412 abatidos pela artilharia e os demais destruídos no solo. Durante o mesmo período perdemos na frente oriental 183 aviões.»

Berlim, 17 (St) — O Alto Comando Alemão comunica:

«Como já foi comunicado em boletim extraordinário, as forças germânicas e rumanas tomaram, ontem, depois de encarniçada luta, o importante porto de Kertsch. A parte oriental da península da Criméia encontra-se agora inteiramente em nossas mãos. O número de prisioneiros feitos nas lutas de rompimento e perseguição na península, aumentou para 101.600. Além das pesadas perdas sofridas nas lutas terrestres, o inimigo sofreu sérias baixas causadas por ataques aéreos ao tentar salvar suas tropas pelo estreito de Kertsch. Eficazes ataques de grandes formações aéreas de bombardeio e caça foram desfechados contra concentrações de tropas e colunas de transporte soviéticas, como também, aeródromos e ferrovias do setor vizinho de Moscou e de Wologda. Durante a noite passada foram bombardeadas Moscou e Leningrado.

Nas águas circunvizinhas da Inglaterra, aviões de bombardeio afundaram um navio mer-

ZEISS

INSTRUMENTOS ÓTICOS
MICROSCÓPIOS
APARELHOS DE MICRO-FOTOGRAFIA
APARELHOS DE PROJEÇÃO
APARELHOS PARA MEDIÇÃO ÓTICA
OBJETIVAS FOTOGRÁFICAS
BINÓCULOS
ÓCULOS
VIDROS PARA ÓCULOS
INSTRUMENTOS GEODÉSICOS
APARELHOS FOTOGRAMÉTRICOS
TELESCÓPIOS
LUNETAS ASTRONÔMICAS

Informações e Demonstrações
Carl Zeiss Sociedade Ótica Limitada
Rua Beneditinos, 21
Rio de Janeiro

O MELHOR GUARDA-MÓVEIS DO RIO

Transportes em geral / Mudanças
Encalxotamentos

L.J.FINK

RIO DE JANEIRO
Avenida Rodrigues Alves, 161
Tel.: 23-6092 e 43-5303

FOGAREIRO REI
DE SEGURANÇA A OLHO CRU (QUESE) CONSUMO EM HORAS APENAS 700 Watts
O MAIS ECONOMICO SEM PRESSÃO • SEM FUMACA • NÃO SUJA AS PAREDES NÃO É EXPLOSIVO

CHUVEIRO ELECTRICO REI
A MARCA DE CONFIANCA
GARANTIA SANNOS
A QUALQUER HORA UM BANHO QUENTE POR 700 Watts

PRODUTOS BRASILEIROS DAS "INDUSTRIAS REI"
RUA DAS MARRICÁLIAS, 2 - TELEFONO 22-7450 REBEURTO

Filiais:
Marechal Hermes, Avenida 1.º de Maio 2-A, Tel. 867
São Paulo, Rua 7 de Abril 172, Tel. 4-4738
Santos, Praça José Bonifácio 23, Tel. 8365
Porto Alegre, R. General Victorino 31, Tel. 6481
Belo Horizonte, Rua Tamolós 438, Tel. 2-6962

Tinturaria Rio Branco
Trabalho garantido — Sistema alemão — Recomenda-se especialmente às famílias de Sta. Theresa, Flamengo, Gloria e Botafogo.
Av. Mem de Sá 29 — Rio
(em frente do Restaur. "Danubio Azul") / Tel. 22-4934

Mitidieri & Garambone
Alfaiate para cavalheiros
Tailleur
Facilita-se o pagamento
Rua 7 de Setembro, 75, 2. and. RIO
Tel.: 23-2890

F.W.SCHMOLT
PINTOR
Diplomado pela "Handwerkskammer" de Hamburgo — Trabalho garantido em qualquer espécie de Pinturas (plasticas, verniz, laqué etc.) / Reformas de predios
Haddock Lobo 203 - Tel. 28-5444
Rio de Janeiro

Cofres
Vicente Gaglianone
Cofres nacionais e estrangeiros, novos e usados reformados. Locomoção consertos, pinturas, vistorias, reformas etc.
Rio de Janeiro
R. Theophilo Ottoni 131 - Tel. 23-0734

Pensão Hamburgo
Rio de Janeiro
A melhor pensão para famílias no centro da cidade. Situação esplendida. Grande jardim. Preços módicos
Rua Candido Mendes 84, (Gloria)
Tel.: 42-3098, Rio, Propr. N. Neubert

Iluminação moderna
Lâmpadas de mesa
Colunas para abat-jour
Aspiradores de pó — Enceradeiras
Ferros de engomar — Torradeiros de pão
Receptores de rádio — Refrigeradores

E. WILLNER & CIA.
RUA DA QUITANDA 60
RIO DE JANEIRO

Frixal
TIRA A DOR LOCAL

Rua Miguel Couto (Ex-Ouvides) 47 - Tel. 43-8131
RIO DE JANEIRO

MALAS - ARTIGOS PARA VIAGEM
PASTAS PARA OFICIOS E ESCOLARES - CARTERAS - BOLSAS PARA DINHEIRO - CINTOS
Fabricação própria - Consertos

D. SCHEBEK
Rua General Camara 137 - Tel. 23-1114

Hoje no "Broadway"
Rio de Janeiro
A UFA apresenta a super-produção italiano
Eternas Melodias
(A vida de Mozart) com
Conchita Montenegro / Gino Cervi
Complementos:
Cine Jornal Brasileira (Dip.)
Luca-Jornal e Ufa-Jornal

O Melhor Pão de centeio do Brasil
Panificação Werner
Tel.: 42-1445 / Assembléa 21 / Rio

Caroá
Metro 7\$900
A NOBREZA continua obtendo sucesso com a formidável venda do já afamado e superior brim da caroá, orgulho da nossa indústria, em todas as qualidades, a 7\$900 o metro.
R. Uruguiana 95
Rio de Janeiro

Informadora Rapida Ltda.
Informações comerciais sobre qualquer praça do Brasil e do Estrangeiro
relatórios estatísticos
cobranças atrasadas etc.
RIO / Caixa post. 673

PRESENTE DE NATAL! ESCOLHA JÁ!
Um Radio ou uma Bicicleta
são presentes que sempre fazem
ALEGRIA!
Willy Borghoff & Cia.
MATRIZ: R. Evarista da Velha, 128-130 TEL. 42-3030
FILIAL: R. Augusta, 67 Tel. 4-9293
RIO DE JANEIRO SÃO PAULO
(Os sábados fechamos à 1 hora)

Presentes para Natal!

(Liebesgabenpakete) / Entrega garantida ao destinatário
Aconselho providenciar as remessas com bastante antecedência.
500 gramas bruto, 450 gramas líquido
Café 32\$500 — Cacão 33\$500 — Chocolate 36\$000 —
Sardinhas 30\$000 — Atum 32\$000 — Mel 25\$000 —
Marmelada 25\$000 — Arroz 26\$000 — Ovomaltina 39\$000

Pacotes grandes (4000 gramas líquido)

Pacote A 8 libras de Café 245\$000	Pacote B 4 libras de Café 4 libras de Cacão 250\$000	Pacote C 4 libras de Café 2 libras de Cacão 1 libra de Chocolate 1 libra de Sardinhas 255\$000
Pacote D 4 libras de Café 2 libras de Cacão 2 libras de Chocolate 255\$000	Pacote E 8 libras de Sardinhas 230\$000	Pacote F 4 libras de Café 4 libras de Sardinhas 235\$000

O Café é torrado
Despacho do depósito na EUROPA
ARTHUR DREXLER / RIO DE JANEIRO
Edif. Ouvidor, Rua do Ouvidor 169, esq. Rua Uruguiana,
4.º and. sala 402 — Atende-se das 9 às 12 e das 15 às 18 hs.
Telefone 43-4306.

BAR ALPINO
Rio de Janeiro
Rua Gustavo Sampaio 115
Av. Atlantica 142
Telefone 27-7693
Verão quente ou Inverno frio, sempre agradável.
Orquestra típica regional
Bar e Restaurante
Brahma Chopp
Vva. Karolina Krips.

BAR ADOLF Proprietário: HOLLEY Friedrich Kochler
Especialidade em frios, Choppes e Cervejas — Conservas e bebidas finas
AVENIDA ANTONIAS 477 — TEL. 2323 — BELO HORIZONTE

Consertos garantidos em qualquer relógio
Josef Herold
Relojoeiro
Rua da Alfandega, 130 - RIO

primeira vista -
Joias de SCHUPP
RUA MIGUEL COUTO 42/44 - RIO

por bombardeiros germânicos contra uma base aérea britânica no oásis de Giarabud, comunicado no boletim de ontem, foi destruído no solo grande número de aviões inimigos, inclusive bombardeiros de mais de um motor. Nas lutas aéreas travadas na Africa Setentrional, foram abatidos dois bombardeiros e dois caças britânicos. Não houve baixas entre os aviões germânicos.

Berlim, 18 (St) — O Alto Comando Alemão comunica:
«Na Criméia, aviões de bombardeio e «Stukas» desfecharam aniquiladores golpes nas obras de fortificação e instalações portuárias de Sebastopol onde afundaram um navio mercante de grande tonelagem e danificaram um contra-torpedeiro e outra unidade mercante. Depois de melhoradas as condições atmosféricas e dos caminhos, prosseguiram as operações na bacia do Denez. O inimigo foi desalojado de suas posições de campanha em parte ferozmente defendidas. Foram ocupadas outras localidades do distrito industrial, caído em mãos germânicas, graças a assaltos de surpresa, vários trens de mercadorias, que se encontravam com os fogos acesos. Na parte norte, aviões de bombardeio destruíram acampamentos e barracas soviéticas a oeste da baía de Kandalakscha. Ataques noturnos da aviação dirigiram-se contra Moscou e Leningrado, como também, contra aeródromos do distrito de Wologda. Submarinos germânicos afundaram no Atlântico norte e no mar Glacial setentrional, 4 na-

vios mercantes armados inimigos num total de 21.000 toneladas e um barco-patrolha. Nas águas circunvizinhas da Inglaterra bombardeiros atacaram, durante a noite passada, comboios inimigos a oeste de Lowestoft. Fo-

ram seriamente danificados com bombas, tres unidades mercantes de grande calado. Outros aviões de bombardeio atacaram instalações portuárias da costa sudeste e sudoeste da Inglaterra.»

Resumo telegráfico semanal

das Agências "Transocean" e "Stefani"

Novembro — Dia 11:
— A aviação inglesa perdeu entre o dia 1.º de maio e 31 de outubro último, 174 aparelhos. No mesmo período, a Alemanha perdeu apenas 176 aviões.
— O representante oficial do Ministério

do Exterior do Reich, sr. Paul Schmidt, referindo se às declarações do sr. Churchill sobre supostas sondagens de paz, por parte da Alemanha declarou aos representantes da imprensa estrangeira: «A única coisa que nós, alemães, nos perguntamos, ao pensar na paz é o seguinte: será a Inglaterra destruída, ou pedirá a paz antes disto?»

CASA ESPERANÇA
Frios e Conservas nacionais e estrangeiras, para o paladar mais fino, e a todos os preços
Sempre Novidades
BAR para refeições ligeiras
Rua 7 de Setembro 79
RIO DE JANEIRO
Telefone: 23-1505

— O trabalho de reconstrução nos países ocupados durante estes dois últimos anos realiza-se num ritmo tão rápido, que já é possível prescindir-se de considerável parte dos funcionários germânicos ali.
— A Itália inteira está em festa por ocasião da passagem do aniversário do Rei-Imperador Vittorio Emanuele.

Comerciantes precisam comer bem! As melhores refeições ha sempre no Restaurante Brahma, Rio, Av. Rio Branco Nº 156.



**OS QUE
SOFREM DE
SURDEZ...**

... PODEM OUVIR PERFEITAMENTE COM
O NOSSO APARELHO ELÉTRICO

Phonophor-Siemens

Peçam, sem compromisso, prospectos e demonstrações
com os Representantes exclusivos da
SIEMENS-REINIGER-WERKE AG. BERLIM

— A —

CASA LOHNER

S/A MÉDICO-TÉCNICA

RIO DE JANEIRO S. PAULO
Av. Rio Branco 133 Rua São Bento 216

**Banco Nacional
de Descontos**

funciona até 19 horas
Todas as operações bancárias
Rio de Janeiro / Alfandega 50



**A Máquina de costurar
para cada casa**

AGENTES EM TODAS AS PRAÇAS

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.
AVENIDA RIO BRANCO 79/81 / RIO DE JANEIRO

CONSTRUIMOS

Receptor de radio **UFAR 58** — 8 valvulas incl. olho
magico p. ondas longas e curtas
Alto-falante de 8"
Transformador Universal para
100, 120 e 220 Volts.

Receptor de radio **UFAR 68 A-Especial** — para li-
gação de acumulador de 6 Volts.
8 valvulas incl. olho magico p.
ondas longas e curtas
Alto-falante de 8"

Caixa de imbuia folheada — Extraordinaria sensi-
bilidade — Alta seletividade — Garantia de um ano
Preços à pedido

**"UFAR" Electro-Transformadores
Ltda.**

R. da Alfandega 84, sobr. — Telegramas: UFAR
RIO DE JANEIRO

Filial em: Campinas-Goiania (Estado de Goiaz)

Visitantes do Rio

visite o

**Danubio
Azul**

Avenida Mem de Sá 34

Cosinha de
1a. ordem

Musica
todas as noites.

Dancing
no 1º andar

"HOTEL LUTECIA"

Propr.: JAKOB CHRIST

Apartamentos modernos, separados,
com sala, quarto de banho e telefone

Rio de Janeiro,

R. das Laranjeiras 486 / Tel. 25-7292

Tinturaria Continental

Tel. 22-8404 / R. do Rezende 80 / Rio

Tinge-se roupa de cavalheiros e
senhoras de qualquer espécie. Em
casos de luto dentro de 24 horas.

**Serviço rápido e de con-
fiança. - Preços módicos.**

Indicador de Medicos do Rio

**Clinica para crianças
Dr. Fridel Tschöpke**
(Sucessor do Dr. Wittrock)

prática de muitos anos nas Universidades
de Berlin e Heidelberg. — Tratamento
moderno das perturbações de alimentação
(colerina), anemia e tuberculose na infan-
cia. — Raios ultra-violeta, das 3 às 6 horas.

Consultorio: Rua Miguel Couto 5 - 6.º andar
Tel. 22-0713 Residência: 22-9930

Dr. Georg Kunzendorff
Cirurgião-Dentista

Prothese — Cirurgia — Raios X
Tratamento de **Infeções Focales**

Avenida Rio Branco 181 - 12. - S. 1206
Tel. 22-3272 - Rio de Janeiro

**Doenças da pele e moléstias venéreas
Dr. Paulo Cardozo Legêre**

formado na Alemanha,
diplomado no Brasil e na Alemanha.
RUA ALCINDO GUANABARA 15, 4º
9-12 e 15-18 — sábado: 9-12 e 13-15
Tel.: 22-0912 — RIO

Dentista J. Schuler

Dentista pratico licenciado
RAIOS X
Edifício Odeon / s. 824 / Rio
Telefone 22-8409

Dentista Alions Schebek

Dentista pratico licenciado
Rua 7 de Setembro 176 / 3º. and. / s. 31
Tel. 43-4667 RIO DE JANEIRO

**Oficina mecânica em
geral**

Montagem de qualquer máquina
Solda autogenio-elétrica
Construção metálica

H. Buddenberg & Filho

Escritório e oficina
Praça do Cajú 103 - Tel. 48-8937
Rio de Janeiro

Bar "Porto Alegre"

Propr. Richard Dlos (ex-econômico da "LYRA" Rio)
Almoço e Jantar. Espec. em frios.
Cosinha alemã de 1a. ordem - Bra-
ma Chopp. Ótimos vinhos - todas
bebidas nacionais e estrangeiras
Rio de Janeiro - Tel. 43-7733
R. Miguel Couto 95 / Esq. S. Pedro

**FABRICA DE BIJUTERIA BRASIL
AMIR & SWOBODA**

Rua B. Aires, 328 - Tel. 23-3958 - Rio

BERGER & CIA.

Relojoeiros diplomados.
Rio de Janeiro — Tel. 42-3133
Rua 13 de Maio 44 — 16.º andar

Dia 12:

— Num desastre de avião pereceram o
general Huntziger e oito de seus colabo-
radores no Ministério da Guerra. A catástrofe
aconteceu perto de Levigan na França Me-
ridional quando o general Huntziger regres-
sava da Africa do Norte.

— As tropas finlandesas liquidaram ao nor-
te do Svir os restos da 3.a e 272.a divisões
soviéticas que depois da batalha de Petros-
koi se refugiaram nos bosques.

— O «Voelkischer Beobachter» em Berlim
num comentário sobre as enormes perdas
da RAF durante a incursão em massa, efe-
tuada no dia 8 de novembro, contra a Ale-
manha e territórios ocupados, escreve: «Chur-
chill faz grandes esforços para demonstrar
a seu amigo Stalin que tenta ajuda-lo. Mas
quando numa só noite desperdiça 50 apa-
relhos e mais que 200 pilotos, é bem pro-
vado que a aviação britânica tem oportuni-
dades nenhuma.»

— Comunica-se do México, que, em con-
sequência de uma explosão, ficou totalmente
destruída a fábrica de pólvora «Powder Com-
pany», no Estado de Illinois, EE. UU.

— O «Financial Times» em Londres traça
um impressionante quadro da escassez bri-
tânica de carvão, escrevendo: «Não neces-
sítamos agora nem de teorias nem de es-
peranças oficiais, mas, sim, unicamente de
carvão, carvão, milhões de toneladas de
carvão.»

Dia 13:

— O Primeiro Ministro canadense decla-
rou em Ottawa perante o Parlamento, que
as tropas canadenses deverão ser utilizadas
unicamente na defesa do solo pátrio, não
querendo o ministro assumir a responsabi-
lidade da implantação do serviço militar obri-
gatório. Nenhum corpo expedicionário cana-
dese será enviado ao estrangeiro.

— Pela primeira vez foram empregados,
na segunda-feira última, com acentuado su-
cesso, novos bombardeiros «Dornier» contra
a navegação britânica.

— O Fuehrer, accedendo aos desejos de
parte norueguesa, autorizou aos cidadãos de

Noruega, em idade militar, a ingressarem
voluntariamente nas fileiras do Exército Ale-
mão. Até este momento os norueguesas só-
mente podiam inscrever-se na divisão «Nord-
land» ou na «Legião dos Voluntários No-
ruegueses».

— Como primeiro telegrama de condôlen-
cias, dirigido ao marechal Pétain, por motivo
da morte do general Huntziger e seus ofi-
ciais, foi dado a conhecer o despacho do
Fuehrer.

— A câmara dos Deputados em Washing-
ton aceitou, pela escassa maioria de 212
contra 194 votos, o projeto que modifica a
Lei de Neutralidade dos Estados Unidos.

— A coleta popular de 25 e 26 de outu-
bro realizada na Alemanha deu 21 milhões
de marcos. Esta cifra apresenta o aumento
de um terço sobre o total obtido na mesma
data do ano passado. A média «per capita»
foi de 25 pfennig contra 19, no ano pas-
sado.

Dia 14:

— O Almirantado britânico num boletim
extraordinário publicou a notícia que o por-
ta-aviões «Ark Royal» foi posto a pique no
Mediterrâneo Ocidental por um submarino ale-
mão. É pela primeira vez que o sr. Chur-
chill confessa com tanta clareza uma gran-
de derrota da Royal Navy. — Noticia-se em
Berlim que também o couraçado «Malaya»
foi severamente avariado no mesmo lugar,
onde o «Ark Royal» foi atingido por torpe-
do alemão.

— O porta-aviões «Ark Royal» deslocava
22.600 toneladas, tendo sido lançado ao mar
em 1937. Desenvolvia 30,7 milhas por hora,
estava equipado com 16 canhões de 11,4
cm., 32 canhões anti-aéreos de 4 cm. e 4
metralhadoras anti-aéreas. O «Ark Royal» po-
dia conduzir a bordo 74 aviões. Sua tripula-
ção era de 1.600 homens.

— O couraçado inglês «Malaya» desloca
31.100 toneladas. Qualifica-se entre os melho-
res de construção britânica, tem 195 metros
de comprimento, desenvolvendo 25 nós. Sua
tripulação é de 1.180 homens. Está armado
com 8 canhões de 33,1 cm., 12 de 15,2 cm.,
8 de 10,2 cm., 4 de 4,7 cm. e 15 de 4 cm.
para defesa anti-aérea. O navio foi construí-
do em 1925, sendo reformado e equipado
com novas instalações contra torpedo em
1936. No ano passado o «Malaya» teve de
submeter-se a grandes reparos em estaleiros
dos Estados Unidos.

— Numa localidade a noroeste de Moscou,
tropas da infantaria alemã aprisionaram um
destacamento bolchevista, no qual figuravam
12 moças soviéticas que imediatamente des-

peraram a atenção por levar as roupas mui-
to apertadas ao corpo. As mulheres declara-
ram, chorando, serem estudantes e terem
sido retiradas das escolas a fim de seguirem
como paraquedistas às linhas da retaguarda
alemã.

— Segundo notícias de Washington, as
autoridades militares norte-americanas contam
com a possibilidade de que sejam instaladas
bases ianquis na própria Inglaterra.

— O Comissariado de Guerra Soviético
suspendeu seus trabalhos de fortificações em
Vladivostok, Charborovsk e Komsomolsk, no
Extremo Oriente, devido a falta de material.

Dia 15:

— As Estradas de Ferro do Reich cons-
truíram um teatro ambulante, destinado so-
bretudo aos ferroviários que se acham no
léste, longe de qualquer centro cultural. O
teatro consta de um vagão ferroviário, equi-
pado com os mais modernos requisitos técni-
cos da arte teatral, e dispõe de poltronas
confortáveis para os espectadores. Esse tea-
tro atua diariamente num ponto diferente da
frente oriental.

— O «Giornale d'Italia» acentua que, des-
de início das hostilidades até o fim de se-
tembre último, a marinha e a aviação ita-
lianas destruíram 1.193.000 toneladas de na-
vios mercantes inimigos.

Dia 16:

— Milhares dos soldados bolchevistas, em
embarcações de todos os feitios, abandonan-
do os últimos portos da parte sul da penin-
sula Criméia, procuram alcançar as zonas
do Cáucaso ou o litoral túrco.

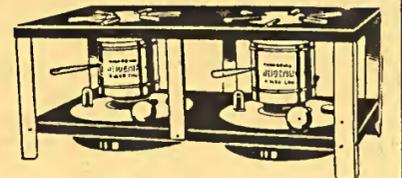
— O governo túrco enviou uma nota a
Embaixada britânica, para que diminua a pro-
paganda inglesa na Turquia, evitando sobre-
tudo a propaganda injuriosa às potencias
amigas da Turquia.

— O presidente do «American First Com-
mittee» informou que os 212 deputados que,
na Câmara dos Estados Unidos, se pronun-
ciaram a favor da anulação da Lei de Neu-
tralidade, representam 45 milhões de ho-
mens, ao passo que os 194 deputados que
votaram pela estrita observação da mesma
lei, defendem os interesses de 71 milhões de
habitantes.

— Para levar a cabo a reconstrução dos
territórios danificados do léste, ocupados pel-
as tropas alemãs, foi creado, por ordem
do Fuehrer, um «Ministério do Reich para
os territórios ocupados do Léste». A dire-
ção do novo organismo administrativo cabe-
rá ao «Reichsleiter» Alfred Rosenberg. —
Para delegado permanente do ministro Ro-

É uma Maravilha

o legítimo fogão
"HEIDENIA"
A GÁS DE ÓLEO CRU



**COM UMA, DUAS OU TRÊS BO-
CAS E FORNO DE SOBREPOR
PARA BOLOS E ASSADOS.**

Consumo de 1 litro de óleo em 7 horas

Sem Bomba — Sem Pressão

O máximo do conforto com o máximo da
economia

CONSULTEM A

Sociedade GECO Limitada

Rua Teófilo Otoni, 35 — Rio de Janeiro

e as principais casas de ferragens
ou do ramo.

Agente em São Paulo:

E. OLDENDORF

Rua Senador Queiroz 192 - Tel. 4-0190

Almanaque 1942

(Jahrbuch 1942)
Escrito em lingua alemã.
"Unión Germánica de Buenos Aires"
Distribuidor unico para todo o Brasil:

L. J. Umgeher
Rio — Rua Riachuelo 220 — Tel. 22-8866

Comerciantes
precisam comer bem! As melhores refeições
ha sempre no Restaurante Brahma, Rio, Av.
Rio Branco Nº 156.

**casas
MUNDIAL**
MALAS
Artigos para Viagem
PASTAS • CINTOS • CARTEIRAS
RIO • R. CARIOCA, 65 • T. 22-2948
OS MELHORES ARTIGOS - PELOS MENORES PREÇOS

senberg foi designado o «gauleiter» Alfred Mayer. Estarão subordinados ao «Reichsleiter» os dois comissários do Reich, Heinrich e Lohse, para os antigos Estados livres da Lituânia e Estónia. O comissário Erich Koch foi nomeado para a Ucrânia, em cujo território fica instalada a administração civil também da Ruténia Branca.

— As reservas de ferro no distrito de Kertsch, ocupado agora mesmo pelos alemães, cifram-se entre 2.700.000 e 3.500.000 toneladas.

— O porta-aviões britânico «Argus» deu

entrada no porto de Gibraltar, gravemente avariado. Esta belonave desloca 14.450 toneladas.

Dia 17:

— O diretor geral do arsenal da aviação do Reich, o coronel-general Ernst Udet, foi vítima de um grave acidente manejando uma nova aranha. Faleceu em consequência dos ferimentos recebidos. O extinto nasceu a 25 de abril de 1896 em Frankfort sobre o Meno e descendia de Huguenotes. Participou da Guerra Mundial como piloto de caça, conseguindo abater 62 aparelhos inimigos.

Dois Oficiais Italianos entraram por engano em Tobruk!

Dois oficiais italianos, um major e um tenente, saíram-se de uma aventura, que só a presença de espírito do tenente fez com que não se transformasse em desastre. Australianos capturados, vários dias depois, confirmaram o fato extraordinário: dois oficiais italianos haviam penetrado em Tobruk, a cidadela líbia ocupada pelos ingleses e atualmente cercada pelas forças do Eixo.

Um carro militar, camuflado, percorria um trecho de deserto fronteiriço às fortificações de Tobruk. Seguiu, para se orientar, o fio telegráfico quando o terrível vento sahariano, o «ghibli» começou a soprar com violência, tornando o caminho invisível.

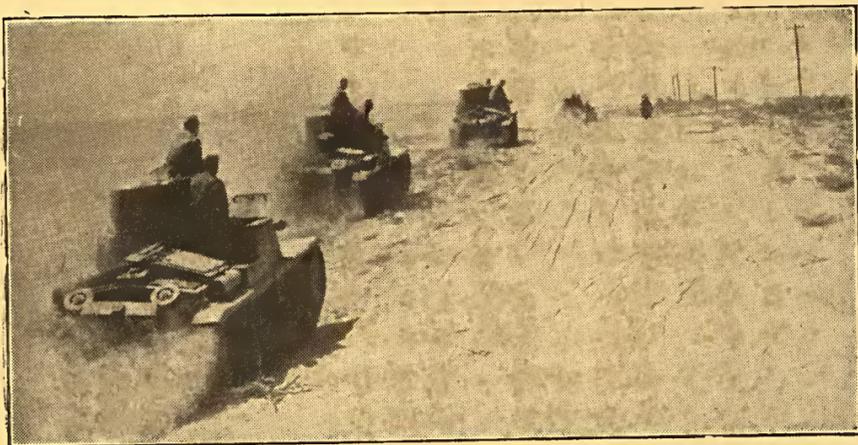
Depois de várias horas de luta, o motorista declara aos oficiais que não tem mais

pracinha, para onde se dirige o carro que já desperta a desconfiança das sentinelas australianas.

Uma rajada de metralha passa por cima do carro que, entretanto já encontrou a passagem e sai, enquanto o «ghibli» redobra de intensidade. Este mesmo vento que esteve para perdê-los, ajuda a salvar os oficiais, pois os tiros dos australianos não conseguem acertar no carro, camuflado no meio da tempestade de areia.

O tenente já reconheceu o caminho que conduz às posições dos alemães, onde são acolhidos com uma saravada de balas. Gritos, sinais e, afinal, a fuzilaria pára de repente.

Um oficial alemão pergunta:



Na frente de Tobruk os caminhos do deserto são apenas assinalados pela série infindável de póstes telegráficos, cujos fios servem também como auxiliares de orientação.

confiança em si para seguir naquele inferno de areia. O tenente então, toma o volante e o carro segue, mesmo assim, sem orientação, pois ninguém possui uma bússola. Pouco depois, o major divisa o fio telegráfico e manda seguir o caminho que deverá conduzir à central telefônica.

O «ghibli» continua a soprar com violência. Aqui há um buraco, mais para lá um amontoado de arame farpado, onde se percebe uma abertura.

Vamos adiante — ordena o major — em um lugar qualquer devemos encontrar soldados italianos ou alemães.

Mais de meio quilômetro é percorrido, quando, de repente, o tenente mostra ao major um fosso anti-tank de feitio muito diferente dos que constroem as tropas do Eixo. Sem dúvida, é do inimigo! Percebem-se até taboas que servem de ponte. O carro mete-se pelo caminho e os oficiais tiram as tunicas e os capacetes que os identificariam como inimigos.

O plano está feito: o tenente fala perfeitamente inglês e tenta a aventura desesperada, entrando por uma estrada que liga as duas «casamatas» colocadas nas extremidades do longo fosso de defesa.

Grupos de soldados australianos, com o característico chapéu de «cow-boy», ficam maravilhados ao ver o carro passar com tanta segurança por eles e ouvir a voz do tenente que os saúda com um «Hallo, boys» cheio de camaradagem e responde «good bye» enquanto o major procura descobrir um ponto para sair do fortim. A esquerda há uma

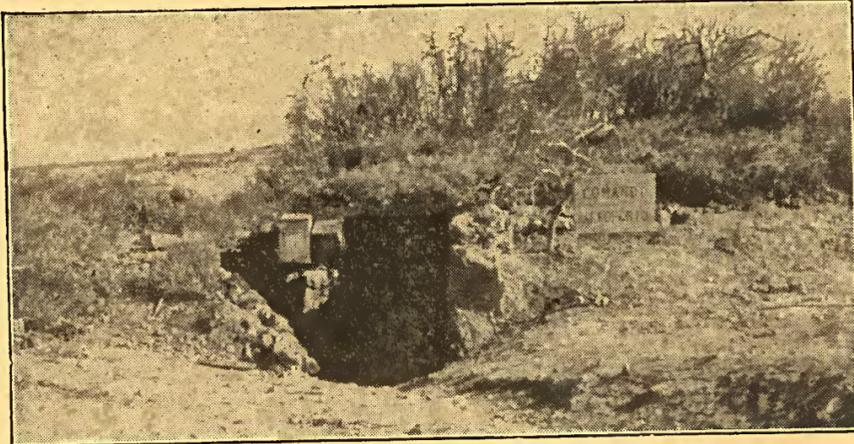
— Que estavam fazendo no fortim inimigo?

— Estávamos de patrulha.

— Nunca vi um major fazer patrulha — retruca zombeteiro o oficial teuto.

— E tenho certeza que nunca mais a faremos outra vez!, exclama o major entre as risadas dos presentes.

Um copo de bom vinho gelado e um brinde à amizade italo-alemã, foi o fim da aventura.



Buracos na areia, ocultam, na frente de Tobruk, postos de comando, ninhos de metralhadoras ou entradas secretas de fortins.

O capítulo «Cossak»

O comunicado sobre o afundamento do destróier inglês «Cossak» não foi publicado com a usual laconicidade mas de parte britânica acrescido de comentários referentes à heróica luta e afundamento da belonave e sua tripulação.

Indubitavelmente, onde que que, na defesa da pátria, tombem soldados, amigos ou inimigos, a sua morte deve fazer calar a inimizade e serem postas de lado simpatias ou antipatias. Na guerra atual conseguiu o destróier «Cossak» um nome pouco glorioso quando no começo do ano de 1940, num fiorde da Noruega, portando diretamente nas imediações da neutral costa norueguesa, atacou o vapor alemão «Altmark», totalmente desarmado e por isto mesmo incapaz de

qualquer defesa. De bordo do destróier ingles foram alvejados com tiros de armas manuais e de metralhadoras os indefesos tripulantes alemães, parte deles ainda a nadar nas águas do fiorde, outra já em terra, sendo feridos ou mortos numerosos deles. O incidente não é único nos anais da história naval inglesa. Na passada Guerra Mundial casos idênticos houve, como os do «Baralong» e do «King Stefan».

Em ambos estes casos, queremos mencioná-lo aqui, procurou, depois da Grande Guerra, distanciar-se decididamente a oficialidade da Royal Navy. Merecendo destaque por parte inglesa, precisamente agora, o afundamento desses barcos, visa-se indubitavelmente trazer de novo à memória o covarde ata-

Interregno Alemão na Noruega

Por Aale Gulbransson, periodista noruegues Especial para «Aurora Ilustrada»

Oslo, setembro — (Por via aérea) — Muito se tem falado, ultimamente, no Estrangeiro, sobre a atuação das tropas de ocupação alemãs em nosso país nórdico, e alguns amigos meus, entre os quais dois franceses, perguntaram-me nas suas cartas, si

captivantes e totalmente diferentes dos modos britânicos, que a nossa população conheceu a fundo antes do embarque precipitado em Andalsnes. Os soldados não devem nada a ninguém, pagam sem discutir, não molestem as nossas mulheres e não atravessam a rua com o sinal de tráfego fechado.

Nas regiões costeiras, onde existem guar-



A gravura mostra um pescador norueguês agradecendo com uma tapada nas costas de um marinheiro alemão o auxílio que este lhe prestou na pesca. Os soldados germanicos ajudam, nas suas horas de lazer, praseirosamente, os noruegueses, grangeando assim simpatias e a confiança da população.

lhes poderia dizer algo sobre a Noruega de hoje, sob a ocupação germânica. Parecia-me que esperavam ouvir episódios «sui generis», lamurias sobre o «jugo alemão» ou coisas semelhantes. Tive de decepcioná-los desta vez, porque não vejo nada com que possa satisfazer tal curiosidade. Os noruegueses não sentem de forma alguma um «jugo alemão» a lhes pesar sobre os ombros, sentem, sim, que a Noruega passa atualmente por um estado de transição, igual ao que se observa no mundo inteiro.

Que este estado de transição não seja comodo ou comparável ao estado de paz, é compreensível. As tropas de ocupação alemãs no nosso país não são sino a expressão externa da metanoróse universal e a Noruega nunca fez questão de ser posta à margem dos acontecimentos, nem em dias bons e tampouco em dias sombrios.

Antes de mais nada devo dizer que em Oslo, Bergen ou Narvik quasi não se notam elementos militares geruáuticos. As maneiras discretas dos oficiais alemães, onde quer que estes sejam vistos em público, são

nições marítimas e de aviadores, os alemães não bancam os senhores e não olham com desprezo os nossos pescadores. Antes pelo contrário: ajudam-nos na sua tarefa, quando o serviço lhes oferece horas de folga. E' que os alemães, aparentemente, não podem permanecer por muito tempo no ócio, sempre tem alguma coisa a fazer. Quando os britânicos inundavam a Noruega, procediam de modo diferente e é voz corrente entre o nosso povo que um inglês só pensa em beber whisky e tratar os «nativos» como seres inferiores.

Não estou fazendo propaganda alemã e tampouco sou vítima da mesma ou um instrumento a serviço do dr. Goebbels. Aprecio as coisas tal como os observo na vida diária, e ausculto-lhes o seu sentido e a sua explicação razoável. Tendo sofrido bastante sob as operações bélicas de abril de 1940, sinto-me muito à vontade para falar sobre tais assuntos, a começar pelo fato de que, do lado dos alemães, durante aqueles dias tempestuosos, não sofri um arranhão sequer.

Haverá descontentamento entre os noruegueses sob a ocupação alemã? Esta pergunta me dirigiram do Estrangeiro, por mais de uma vez, evidentemente para ouvir uma confirmação do que vem a ser divulgado extra-fronteiras por cidadãos noruegueses refugiados e pela propaganda britânica. Pois bem, devo dizer que, si ha descontentamento entre nós, são seus agentes aqueles que, vendo prejudicados os seus interesses particulares, antes tão fortemente ligados a fregueses e fornecedores ou amigos ingleses, vivem a resmungar e a queixar-se da sua incapacidade de adaptar-se ao novo ambiente. Estes, sim, são descontentes e acusam todo o mundo, especialmente os alemães, menos a si mesmos. Eis tudo!

No resto do povo, isto é, na grande maioria da população norueguesa, o elemento alemão não é visto com desagrado nem com ódio. Formou-se, pelo contrário, uma atmosfera de simpatia e de confiança entre muitos dos meus patrícios e os soldados da «Wehrmacht», sentindo-se como o sentem todos que os vínculos raciais e humanos, entre noruegueses e alemães, são muito mais estreitos e legítimos do que se julgava antes.

E, si houve algum lamentável afastamento entre a gente dos dois países, devemos-lo àquela política partidária e plutocraticamente inspirada dos regimes anteriores, que não viam sino interesses individuais, mesmo quando estes se chocavam — às vezes violentamente — com os interesses da coletividade norueguesa. No futuro, o rumo natural da nossa política exterior haverá de ser Berlim, deixando Londres de figurar como a segunda pátria dos nossos estadistas e homens de negócios. O caso do sr. Hambro (Hamburger), forte banqueiro judeu em Londres e presidente do nosso Conselho de Ministros, é por demais significativo para esse sistema falido, com cujo extermínio o povo noruegueses lucrara muito.

O interregno alemão na Noruega tornou-se, assim, uma vantagem moral e material para o nosso povo em geral; queira Deus que, quando terminar este interregno, a Noruega possa entrar na Nova Ordem de cabeça erguida e com a consciência tranquila.

Rudoli Kirchner cantou no Rio

Rudolf Kirchner, o conhecido baixo que por várias vezes cantou no Brasil, fez-se ouvir no dia 13 de novembro num Recital de Canto que teve lugar na Escola Nacional de Música no Rio de Janeiro. Da primeira parte do programa constava a canção «Abendlandschaft» — Paisagem ao entardecer — da lavra de Georg Hering, o regente de orquestras, pianista e compositor consagrado na Capital Federal e conhecido pelas suas criações musicais. A canção, de singela mas encantadora melodia, e a congenialidade com que foi fixado o modo de sentir eichendorffiano, agradou-nos sobre o modo. Também a parte de piano prende, cativa pela harmonia e ritmo. A canção foi por nós ouvida pela primeira vez e constituiu uma agradável surpresa musical. Forte impressão deixou também a «Maienacht» — Noite de Maio — de Brahms, cantada na parte dos «Lieder».

Na terceira parte do programa da noite mostrou-se a violinista Enau-

ra de Melo de uma consumada compreensão musical na execução da sonata para violino op. 162, de Schubert. A artista é mestra dos tons maravilhosos e cristalinos e de técnica fluente, destacando-se a perfeição da sua técnica e acabada execução em conjunto com o pianista no trecho do scherzo.

A parte final do programa esteve a cargo de Rudolf Kirchner, com algumas canções menos conhecidas. Ouviu-se também uma «Ballade vom Floh» — Balada da Pulga — de Moussorgski, que talvez mais agradeu pela fina arte do cantor do que pelo valor musical da composição.

Dado o programa de caráter todo especial e organizado para a noite, teve o Recital de Canto uma boa concorrência de ouvintes.

A Exposição Imma Suther na Capital Federal

A pintora, Imma Suther, residente em São Paulo, expoz na semana passada no salão da Sociedade Sul-Riograndense alguns dos seus quadros a óleo assaz expressivos das impressões que a artista recebeu na

contemplação de paisagens brasileiras e reprodutores da luz e da largueza que caracterizam os nossos espaços pátrios. A jovem artista, tendo-se iniciado aqui com os seus trabalhos como autodidata, dá provas de um modo de ver todo pessoal e de prender com sentimento as formas divisadas em paragens estranhas. De preferência entre os quadros de aspectos amplos e nos de natureza morta — tão preferidos pelas pintoras — encontram-se alguns trabalhos belíssimos a exteriorizar acentuadas dotes artísticos, mais que nos de personagens.

O Chapéu Florentino

(Cine Rosário)

A película alemã da empresa «Terra» — «O Chapéu Florentino» — fixa aspectos fílmicos modernos obtidos sob a hábil direção de cena de Wolfgang Liebeneiner. O discurso da figura principal — Heinz Ruelmann, num papel cômico cujo desempenho lhe é tudo peculiar — dirigido abruptamente ao público em meio à ação e a cena burlesca dos beijos entre parentes representam idéias novas e grotescas. «Milieu» e ação, quanto à mimica fortemente expressiva e quanto aos característicos extravagantes, lembram os primeiros tempos do desenvolvimento da arte cinematográfica alemã; o rememorar irônico desses tempos históricos do filme foi por certo um dos pontos que teve em mira o diretor de cena.

Saráu Musical

in memoriam W. A. Mozart

O nome de Mozart, nos 150 anos que se passaram desde a sua morte, tornou-se símbolo da tradição musical. Lembram-se desse gênio, mesmo nesta época agitada, todos os amantes de boa música. Não há, entretanto, expressão mais profunda e mais convincente do respeito pela sua obra imortal do que a interpretação conscienciosa de algumas páginas mestres do grande compositor. O afamado quarteto Fritzsche em colaboração com a exímia pianista Antonietta Rudge e o apreciado artista Amadeu Barbi pretende realizar um saráu musical comemorando a passagem do falecimento de Mozart, e tendo escolhido o salão Germânia na rua Dom José de Barros n.º 296 para o seu concerto de câmara a realizar-se no dia 2 de dezembro. Os cultos concertistas cuja competência já se revelou em numerosos concertos anteriores prestam, destarte, uma homenagem justa e sincera a um gênio mundialmente reconhecido. Nos moldes despretenhosos e tão íntimos do quarteto de cordas e da música de câmara revelar-se-ão todas as sutilezas de estilo apresentando o quarteto Fritzsche aos seus ouvintes a obra de Mozart na sua ingênua delicadeza e transparência. O concerto anunciado vai constituir pelo seu motivo sagrado e pelas sublímadas qualidades dos artistas executantes um saráu de altíssimo valor cultural.

Os ingressos acham-se a venda no salão Germânia, na Farmácia Alemã, rua Libero Badaró 318, e na «Casa e Jardim», rua Barão de Itapetininga 41.

XADREZ

Redigido por Erich Eliskases.

Partida N.º 2
Defesa Merano

Do Torneio Internacional realizado em Aguas de São Pedro,

5.ª Rodada, 8 de Julho de 1941.

<i>Branças</i>	<i>Pretas</i>
E. Eliskases	L. Engel
1) P4BD	C3BR
2) C3BD	P3B
3) P4D	P4D
4) C3B	P3R
5) P3R	CD2D
6) B3D	P×P

Com este lance inicia-se a defesa mencionada que conduz a um jogo muito complicado.

7) B×B	P4CD
8) B3D	P3TD
9) P4R!	P4B
10) P5R	P×P
11) C×PC!	P×C
12) P×C	D3C!

Tudo isto constitui parte da teoria de abertura.

13) P×P	B×P
14) D2R
E' de se considerar 14) P4CD para impedir C4B.	

14)	P5C!
15) O-O	C4B
16) B5C+	R1B

As negras renunciam voluntariamente ao roque, porque querem levar a efeito um ataque com todas as peças.

17) B4BR	T4T
18) B4B	B2C
19) TD1B	T1C

21) B×PD	B×P!
22) B6T+	R2R
Melhor seria 22)	B2C.
23) P×P	B×T?

Com 23)

C×B;	24) P×T,
C×T;	25) B×C,
D3B;	26) B×B,
D×C;	27) D×D,
B×D	as negras

houvessem tido boas perspectivas de empate pelos bispos de diferentes cores.

24) P×T	D3B
25) T×B	D×C
26) D×D	B×D
27) B1B!

Possuindo um peão a mais e melhor posição, devem as brancas ganhar.

27)	C2D
28) T3B	B4D
29) P3B	C4R
30) B2R	T1TD
31) P6T	C3B
32) B3R	T1CD
33) B3D	P4B
34) P7T	T1TD
35) B5B+	R2D
36) T3T	R2B,
37) T4T!

Não há defesa suficiente contra a ameaça 38) T4TR.

37)	C4R
38) B2R	T1BD
39) T4T	R1D
40) B6C+	R1R
41) T×P	T8B+
42) R2B	C2B
43) P4B	T7B
44) R3R	C3D

Se 44) R1B, ganha 45) B5TR!, C3D; 46) P8T: D+, B×D; 47) T8T+, R2R; 48) T×B, C5BB+; 49) R3D, C×B; 50) T7T+.

45) P8T:D+	B×D
46) T8T+	abandonam.

Esta partida foi a única que Engels perdeu neste certame.

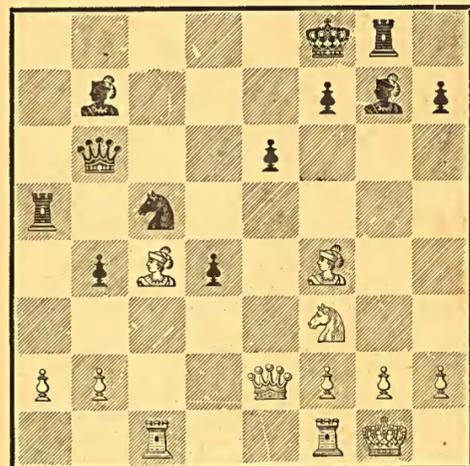
Noticiário

O torneio do grupo de enxadristas da colônia alemã já mencionado em nossa edição anterior está concluído no Grupo A. São estes os resultados após a 11.ª rodada:

Erw. Harkensee 9 1/2 pontos, E. Poniewas 8 1/2, Hans Luethge e H. Wenger 8, Ad. Wilhelm 6, H. Heerbach e J. Schupp 4 1/2, G. Harhaus e G. Fats 4, E. Kurpjuweit 3 1/2, K. Emmon 3, Th. Sauter 2 1/2 pontos.

O Grupo B tem de realizar mais duas partidas. Eis os resultados deste Grupo após a 11.ª rodada:

Schaenburg 10 pontos, Stegemann 9, Tschirk e Pfeiffer 7 1/2, Brenner 7, Kolberg 6 1/2; Struwe e Giese 6, Ludwig 5, Hippel 4 1/2, Wessinger e Schneider 3, G. Pfeiffer 1, Lotze 0 pontos.



Chegou a crise. As brancas tem que jogar com muita energia se querem deter o ataque ameaçador.

20) P3TD!

Ameaça agora 21) P×P, D×P; 22) B2D.

20)

Se 20) P×P, segue uma interessante combinação: 21) P4CD!, D×P; 22) B6D+, R1R; 23) B×P!, P×B; 24) T×C, R2D; 25) C5C, R×B; 26) T×T, D×T; 27) D×P+ e as brancas ganham.

Casa Alemã

FUNDADA EM 1888

ROUPAS de VERAO

QUALIDADES SUPERIORES
CONFECOES ESMERADAS

LINHO PARDO LISTADO 285\$

LINHO BEIGE, PEROLA 330\$
340\$ 370\$ 390\$ 400\$

LINHO BRANCO EXTRA 380\$ 390\$

LINHO CINZA CLARO 395\$

LAN E LINHO FANTASIA 295\$ e 310\$

OFERECEMOS SEMPRE
ARTIGOS de QUALIDADE
AO ALCANCE de TODOS

SCHAEDLICH, OBERT & CIA. RUA DIREITA 162-190.

SALÃO AURORA

PROPR. Dna. CLARA

ESPECIALIDADE: ONDULAÇÃO PERMANENTE
COM E SEM ELETRICIDADE

RUA AURORA, 275 / SÃO PAULO
FONE: 4-2797

Hotel Aurora

Telefone: 4-3521

Rua Aurora, 530 — SAO PAULO

FOTO-COPIAS

DE DOCUMENTOS, PLANTAS,
DESENHOS CARTAS

NA HORA!

KOSMOS FOTO

Rua São Bento, 288 - Tel. 2-5882

Irradiações em língua portuguesa

RDV — As irradiações das Emissoras Alemãs de Ondas Curtas, Berlim, com antenas dirigidas para o Brasil, serão transmitidas diariamente pelas estações:

DJQ — 15280 kiclos — 19,63 m
DZC — 10290 kiclos — 29, 6 m

Estas irradiações realizadas todos os dias das 18,50 às 23 horas (hora local), em língua portuguesa, apresentarão como de costume dois serviços noticiosos de ultima hora, o primeiro às 20 e o segundo às 22 horas.

“Sublime”

A melhor manteiga para a mesa

Theodor Bergander

Al. Barão Limeira 117. Telefone 4-0620

A PREFERIDA EM LOTERIAS E

“A PREFERIDA”

A Roda da Sorte - DIREITA 2 - S. Paulo



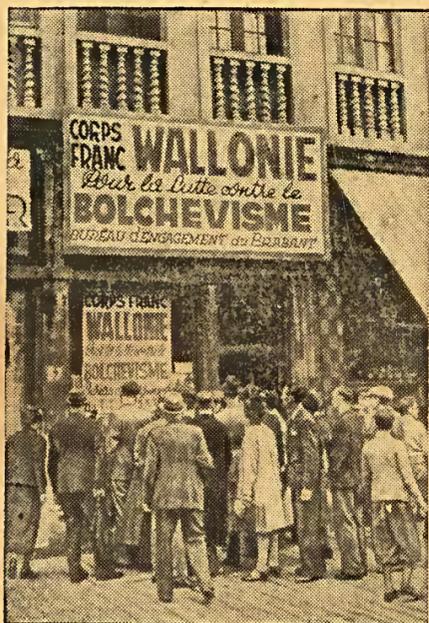
A companhia de artifices concerta a tolda de lona de uma viatura.



Uma «calorosa» recepção preparada para eventuais tentativas de incursões marítimas ou de desembarque. A totalidade da costa do Atlântico está de tal maneira garantida pelas tropas do Reich, que quaisquer planos de invasão continental estão destinados a um fracasso irremediável. Onde a costa apresenta fáceis possibilidades de desembarque, a margem oceânica foi protegida com espessas cêrcas de arame farpado.



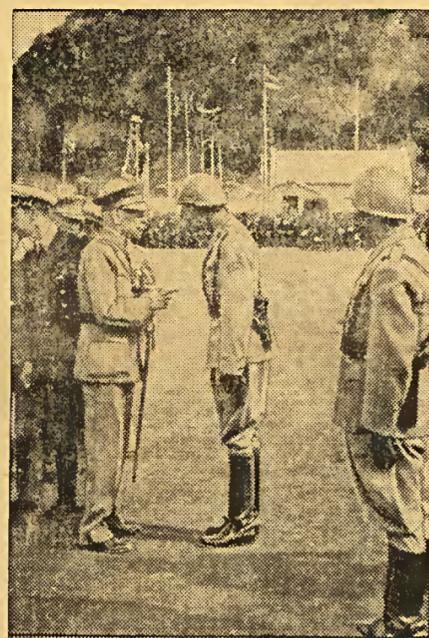
Indicador de caminho, que soldados alemães fizeram presente ao seu general.



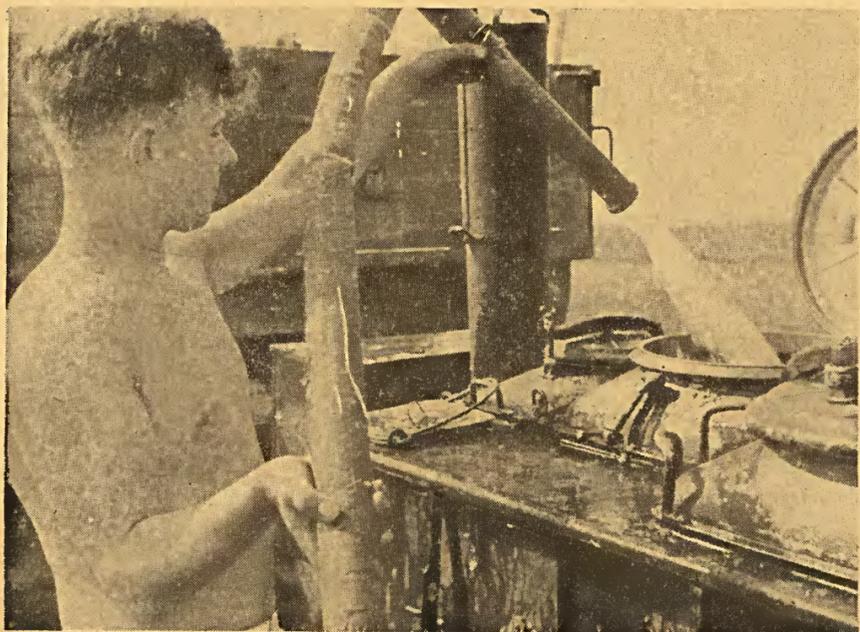
Também os valões cerram fileiras para dar combate ao inimigo universal. Posto de alistamento em Bruxelas, ao qual afluem voluntários dispostos a lutar contra o inimigo mortal da cultura e da civilização.



Condenação de policiais poloneses pelos assassinios bestiais por eles cometidos. Depois de uma sessão que durou dez dias, o Tribunal Especial de Posen proferiu a sentença, no processo contra 28 funcionários de Polícia poloneses acusados de delitos graves contra alemães indefesos por eles conduzidos, no início da campanha da Polónia, ao longo de um trajeto de 250 quilómetros, de Gnesen para Varsóvia. Esses facinorosos sem entranhas assassinaram, em caminho, centenas de alemães. — Vemos aqui, da direita para a esquerda, ostentando os números de identificação 1 e 2, os principais culpados, respectivamente, Casimir Niewiarowski, ex-capitão de Polícia e Blotny, ex-sargento.



O presidente Carmona visitou os Açores, afim de inspecionar as respectivas obras de defesa. Vemos aqui o chefe de Estado português em palestra com o comandante das Forças Armadas lusas em Horfa.



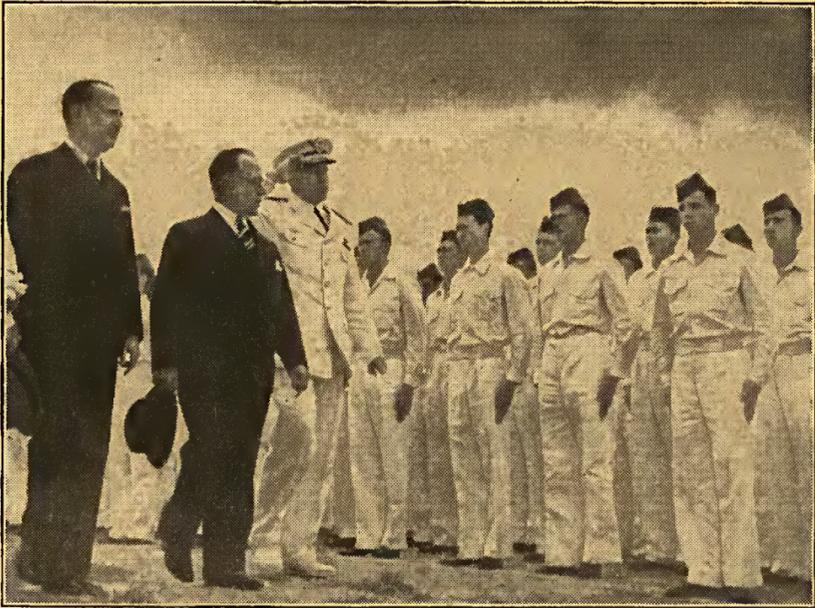
Atraz da frente africana. — Sendo proibido beber água não fervida, as cozinhas de campanha estão sempre ocupadas no preparo de chá e de café para os soldados da «Wehrmacht».



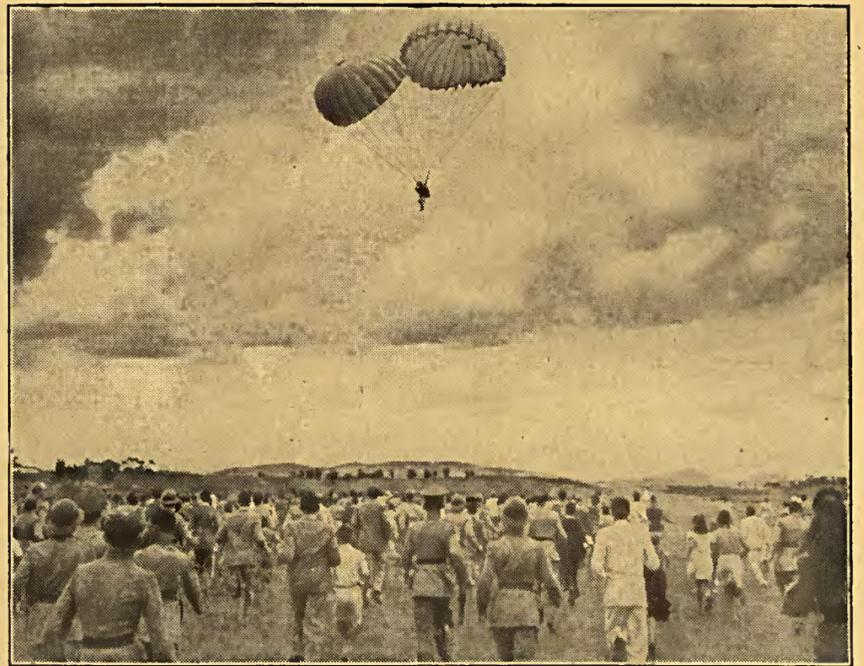
Peixes conseguidos numa pescaria realizada pelos próprios soldados alemães constituirão um petisco agradável.

A ESPLINDIDA SEMANA DA AERONAUTICA BRASILEIRA

(Vide texto na página 13.)



O Presidente e o Ministro da Aeronáutica passam em revista uma formação de futuros aviadores da arma aérea brasileira.



Um paraquedista preso a dois paraquedas. Enquanto os paraquedas descem, correm os espectadores para o local da aterrissagem.



Joaninha Castillo, jovem paraquedista brasileira, junto a uma das afamadas máquinas Buecker-Jungmann.



Mme. Prado, que com seu avião tomou parte na Semana da Asa.



O ministro Salgado Filho entre jovens aviadoras brasileiras



Primeira descida em paraquedas no Aero Club de Taubaté